



I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

REGIÃO CENTRO- OESTE



ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19 E INTERSETORIALIDADE

Amanda Gonçalves Torres¹; Ana Luiza Guedes Valente¹; Letícia Laras Arguelho¹; Ygor da Costa Franco¹; Alberto Mesaque Martins¹; Maria do Rosário Zapata Cobo da Rocha¹; Luciana Mara Negrão Alves¹

Introdução: O contexto social durante a pandemia da CoVID-19 fez a equipe do PET-Saúde atuante na região da Vila Cidade Morena buscar o desenvolvimento de práticas condizentes com as possibilidades do momento, pensando em ações de prevenção e promoção da saúde da população. Pautado no isolamento social e na necessidade da garantia de um cuidado integral aos usuários, o trabalho interprofissional e intersetorial vem se mostrando como uma importante estratégia. A interprofissionalidade é considerada uma forma de desenvolver um melhor trabalho em equipe, o que possibilita a prática colaborativa de diferentes profissões, modificações no trabalho e formações em saúde; enquanto a intersetorialidade é o envolvimento de diversos setores públicos que atuam para um objetivo em comum, o que produz resultados mais efetivos. **Objetivo:** Relatar a experiência intersetorial desenvolvida por um grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade durante a pandemia. **Descrição da Experiência:** A pandemia da CoVID-19 provocou mudanças temporárias nos serviços de saúde e o PET-Saúde teve que se adequar. Dessa forma, foi criada uma parceria com a associação de moradores local para fortalecer as ações de cada grupo. O intuito do grupo durante a pandemia foi realizar atividades de promoção e prevenção em saúde à distância, principalmente com o uso de redes sociais para divulgar informações. Dentre os conteúdos abordados nas redes sociais estão como melhorar o enfrentamento da pandemia, o mapa semanal de casos ativos de CoVID-19 do território da unidade e transmissões ao vivo com profissionais da unidade e do NASF que apoiam a mesma. Também foram confeccionadas faixas para colocar em pontos de grande circulação de pessoas no bairro para incentivar o isolamento social. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A interação dos membros do PET-Saúde facilitou a elaboração de propostas para atender demandas dos usuários, contudo a pandemia da CoVID-19 desafiou a continuidade das atividades por causa do isolamento social. Assim sendo, utilizar redes sociais como estratégia para disseminar informações foi de grande valia, pois não alcança apenas a população do bairro, além de promover o trabalho interprofissional do grupo com análises e discussões das publicações a serem compartilhadas. Dessa forma, em conjunto com a Associação de Moradores do bairro, fomentou a reflexão, criatividade e junção de diferentes profissões para debate sobre saúde. Embora as informações cheguem mais fácil à população, ainda é necessário pensar em meios estratégicos para alcançar os indivíduos que não possuem acesso à internet ou redes sociais. **Considerações Finais:** De modo geral, o PET-saúde contribuiu para o trabalho em conjunto, fortaleceu o grupo, estimulou o aprendizado dos envolvidos, além de aprimorar as estratégias de trabalho em tempos de pandemia, mostrando o quanto é importante reinventar as práticas para se tornarem interprofissionais.

Palavras-chave: CoVID-19; Colaboração Intersetorial; Educação Interprofissional; Saúde Pública.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Fed. de Mato Grosso do Sul – Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: luciana.m.n.alves@ufms.br



EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA SAÚDE: FORMAÇÃO PROFISSIONAL, INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO, HUMANIZAÇÃO E QUALIDADE NO ATENDIMENTO

Paola Souza Santos¹; Danilo Carvalho de Oliveira¹; Julliana Ferrari Campêlo Libório de Santana¹; Mateus Vital Silva Rocha¹; Thays Andrade Apolinário¹; Lenara Lima Fiuza¹; Mayara Aparecida Bertoldo Constantino¹; Israel de Souza Marques¹; Dionatan Costa Rodrigues¹

Introdução: A Educação Interprofissional em Saúde vem ganhando visibilidade mundialmente, por evidenciar sua relevância no desenvolvimento de competências colaborativas como pilares para o efetivo trabalho em equipe na produção dos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever a formação interprofissional na saúde, integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento dentro do Ambulatório da Criança do município de Cáceres-MT. **Descrição da Experiência:** A equipe é composta por bolsistas alunos e professores de Educação física, Enfermagem e medicina de uma universidade pública estadual de Mato Grosso. Tem a parceria da Secretaria Municipal de Saúde de Cáceres. Foi utilizada a metodologia da Rota do Sol, para o planejamento das atividades/ações no biênio 2019 – 2020, sendo um método de planejamento desenvolvido e registrado pelo Faimer/Brasil. Para a aplicação do método, os participantes do projeto (Coordenador Geral, Preceptor, Tutor e discentes) de cada unidade, foram organizados em grupos das respectivas unidades de atuação. Os encontros aconteceram em três momentos distintos, sendo: 1º momento: apresentação da metodologia da Rota do Sol; 2º momento: interação entre os membros com o preceptor do local para identificação das necessidades da unidade; 3º momento: apresentação da Rota do Sol pelos grupos de atuação. A equipe PET-Interprofissionalidade/Equipe Ambulatório da Criança apresentou três metas: Primeira meta: implantar Sala Pedagógica, cujo objetivo seria o de proporcionar acolhimento da criança/família durante período de espera pelo atendimento; a segunda meta estabelecida era a de organizar o sistema de atendimento por senhas, no intuito de melhorar o acolhimento no atendimento na sala de vacina e consultas pediátricas; para a terceira meta, a equipe propôs implantar o Serviço de Consulta Interprofissional no Ambulatório da Criança, com o objetivo primário de desenvolver competências e habilidades para o trabalho em equipe. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A implantação da Sala Pedagógica melhorou a interação e comunicação entre a criança-família-profissionais que atuam na unidade. Percebeu-se que após a implantação das senhas, o fluxo de atendimento tornou-se mais dinâmico e menos conturbado. Por parte dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Educação Física e Medicina, o reconhecimento da importância de cada profissional no contexto da interprofissionalidade, sendo igualmente válidos e importantes, seguido do aprimoramento do trabalho em equipe. Os pacientes passaram a ser atendidos de forma organizada e efetiva. **Considerações Finais:** Notou-se melhora no ambiente de espera das crianças ao torná-lo lúdico, educativo e interativo. Notou-se, que a equipe compreendeu melhor as funções e responsabilidades de cada membro do projeto, ao soube ouvir a equipe e se expressar apropriadamente frente a opiniões divergentes dos colegas das diferentes profissões.

Palavras-chave: Comportamento Cooperativo; Relações Interprofissionais; Saúde.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: dionatan.rodrigues@unemat.br



O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM MEIO A PANDEMIA

Ana Beatriz Souza Vasconcelos¹; Danyelly Estefani Vieira Antero de Souza¹;
João Victor Alcântara Pires¹; Luana Beraldi da Silva¹; Fernanda Heloísa de Mello¹

Introdução: O ano de 2020 tem se tornado desafiador para toda sociedade devido a pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov-2). O mundo precisou se reinventar e o trabalho interprofissional em prol da saúde destacou-se como uma ação fundamental no enfrentamento pandêmico. **Objetivo:** Identificar reportagens com referência à atuação interprofissional durante a pandemia. **Descrição da Experiência:** A coleta das reportagens foi realizada na base de dados do Google Notícias. Foram permutados os termos “trabalho interprofissional”, “interprofissionalidade” “covid-19” e “coronavírus”. Em seguida, foram selecionadas as reportagens referentes às primeiras dez páginas de provenientes de cada permuta (trabalho interprofissional e covid-19; trabalho interprofissional e coronavírus; interprofissionalidade e covid-19; e interprofissionalidade e coronavírus). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A prospecção de notícias apontou 20 reportagens. Entretanto, após leitura, identificou-se que apenas quatro abordavam atuações interprofissionais efetivamente empregadas no combate à SARS-CoV-2. Cada uma das reportagens pertence a um estado diferente do território nacional, sendo eles: Alagoas, Rio Grande do Sul, Pernambuco e São Paulo. Observou-se que a reportagem riograndense e a paulista abordavam ações realizadas pelo programa PET-Saúde/Interprofissionalidade. O primeiro texto, veiculado pelo jornal Correio do Povo, ilustra a realização de um evento intitulado – “Roda de conversa com os trabalhadores de saúde: uma visão interprofissional”. Já reportagem de São Paulo, apontou a criação de um projeto destinado à propagação de informações e combate às fake news referentes ao coronavírus. As outras duas reportagens evidenciaram atividades interprofissionais adotadas pelas unidades e secretarias municipais de saúde. Em Alagoas foi criado o programa “Consultório na rua”, projeto que visa à atuação interprofissional de trabalhadores da área da saúde no combate à covid-19 por meio do atendimento à população em situação de rua do município. A ação relatada no jornal Diário de Pernambuco mostrou a criação da “Rede de solidariedade contra a Covid-19-PE”, que conta com a participação de diversas instituições e profissionais de diferentes áreas, além dos da saúde, como defensores públicos, advogas e juristas. Essa rede de solidariedade encaminhou aos gestores de saúde pública de Recife, documentos e informações subsidiárias para a tomada de medidas concretas no combate à pandemia. **Considerações Finais:** Pode-se inferir que são exíguas as reportagens compartilhadas com a população em geral acerca da atuação interprofissional em saúde no enfrentamento à pandemia Covid-19. É relevante que seja efetivado esforços no sentido destacar a importância dessa atuação para a melhoria da qualidade da assistência em saúde da população nos canais midiáticos a fim de que sejam fortalecidas as políticas de educação e atuação interprofissional em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Infecções por Coronavírus; Notícias.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: fernanda.mello@unemat.br



INCORPORAÇÃO DE COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS E COLABORATIVAS NO CURRÍCULO: A EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE CEILÂNDIA/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Maurício R Tamayo¹; Ana Paula Braga¹, Polyana Sousa¹; Renata Kazumi¹; Silvia Possebon¹; Patrícia Escalda¹; Clélia Parreira¹

Introdução: O grupo é formado por um coordenador, um tutor, preceptores da rede de saúde de Ceilândia e estudantes de seis cursos da área da saúde. **Objetivo:** Incorporar conteúdos relacionados à educação interprofissional e às práticas colaborativas em saúde no currículo dos cursos de graduação, notadamente na disciplina Seminários Integrativos. **Descrição da Experiência:** as atividades do grupo PET foram divididas em duas frentes, elaboração de um referencial teórico sobre EIP e competências colaborativas em saúde e elaboração de dois estudos de caso que abordassem problemáticas de saúde no contexto da pandemia pela Covid-19. O produto dessas duas frentes foi integrado em um vídeo intitulado “UnB Integrativa”. O bloco inicial do vídeo abordou aspectos teóricos da EIP e das competências colaborativas. O segundo bloco, na forma de “Cordel”, destacou os benefícios da EIP e das competências colaborativas em saúde. O terceiro bloco reuniu os dois estudos de caso, acompanhados de questões norteadoras para discussão na disciplina “Seminários Integrativos”. O último bloco apresentou uma breve exposição de especialistas da área sobre EIP e competências colaborativas. O produto do grupo será apresentado para os estudantes da disciplina “Seminários Integrativos”, comum a todos os cursos e eixo estruturante do projeto pedagógico da FCE. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** como potencialidades, identificou-se o envolvimento dos estudantes em atividades cada vez mais complexas que exigiam a tomada de decisão e a avaliação dos resultados, permitindo experimentar (Morán, 2015). Para proporcionar as interações, a prática como eixo, a grupalidade e a interprofissionalidade, foram adotadas as metodologias ativas (Macedo et al. 2018). Orientados pelos preceptores, os estudantes assumiram o protagonismo, adquiriram confiança, desenvolveram aptidão para resolver problemas e mostraram responsabilidade e participação nos processos (Morán, 2015; Macedo et al, 2018). Como limites, o destaque é para o saber fazer, que compreende o domínio de uma estratégia de ensino aprendizagem que, no caso da temática da EIP, imprime a necessidade de aprofundamento nos referenciais teóricos das metodologias ativas. **Considerações Finais:** experienciar o aprendizado a partir de problemas e situações reais antecipou para os estudantes do grupo Pet Interprofissionalidade situações a serem vivenciadas na vida profissional.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Competências Colaborativas; Estratégias Pedagógicas.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Brasília – Ceilândia (DF)

E-mail para correspondência: cmsfparreira@gmail.com



CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE VILA CARVALHO/UFMS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Bruna da Conceição Ximenes¹, Andressa Kanashiro Yassuda de Souza¹, Felipe Aquino da Silva¹, Gabrielly Segatto Brito¹, Osvaldo Dorisbor Boing¹, Silvia Nogueira Emboava¹, Américo Basílio Nogueira¹, Camila Guimarães Polisel¹

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) tem como características o trabalho em equipe, visando à prática colaborativa, onde há troca de saberes, integração entre profissões e interações técnicas para o desenvolvimento de uma prática em saúde integral. Ao aprenderem em conjunto, as profissões saberão trabalhar melhor juntas e, assim, poderão melhorar a qualidade dos serviços prestados. O PET-Saúde/Interprofissionalidade é uma das iniciativas mais promissoras para a implementação da EIP em saúde no Brasil, pois permite a integração entre universidades e serviços de saúde no desenvolvimento de atividades que se utilizarão dos pressupostos da EIP tanto na formação dos estudantes, como em processos educacionais para os profissionais de saúde, envolvendo os usuários dos serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por um dos grupos PET-Saúde/Interprofissionalidade da UFMS na Atenção Primária à Saúde de Campo Grande/MS, no período de maio de 2019 a fevereiro de 2020. **Descrição da Experiência:** Na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Vila Carvalho, as ações e os temas trabalhados envolveram as diferentes áreas de conhecimento que compunham o grupo de trabalho, a saber: enfermagem, farmácia, medicina, fisioterapia, nutrição, psicologia e odontologia. Entre as ações realizadas, destacaram-se o acolhimento dos participantes, a aferição da pressão arterial e da glicemia capilar, a realização de consultas compartilhadas, visitas domiciliares, exames do pé diabético, ações de educação em saúde por meio de palestras e rodas de conversa e reuniões de planejamento e monitoramento das ações. Diversos temas foram trabalhados desde o início das atividades tais como uso racional dos medicamentos, cuidados com os pés, alimentação saudável, estratégias de prevenção das possíveis complicações do diabetes e da hipertensão e cuidados com a prótese dentária, dentre outros. **Análise Críticas dos Limites e Potencialidades:** Entre as dificuldades encontradas para o alcance dos resultados desejados está a pouca integração da equipe de saúde da UBSF com a equipe PET e a conciliação das agendas para a expansão das atividades junto à equipe NASF. Por outro lado, percebeu-se, por meio dos registros do grupo e do feedback e da assiduidade dos participantes, que as ações realizadas têm contribuído para a melhoria de desfechos clínicos, para o estabelecimento de vínculo entre os usuários e o grupo PET e para a sensibilização de todos os envolvidos acerca dos impactos positivos relacionados à EIP. **Considerações Finais:** As ações do grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade Vila Carvalho/UFMS tem contribuído para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à transição de uma atenção prescritiva e centrada na doença para uma atenção colaborativa e centrada na pessoa e na família, realizada por meio de ações centradas na educação e do trabalho interprofissional em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Doenças Crônicas.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: camila.guimaraes@ufms.br



POPULAÇÃO LGBTQI+: VIVÊNCIAS NO CÁRCERE

Arissa Shioya¹, Sílvia Maria Bonassi¹

Introdução: O sistema penal pode ser visto como mais um dispositivo de reprodução da ideologia dominante. Quando interseccionado a população LGBTQI+, que historicamente já possuem marcas da exclusão e do preconceito, esse fato se maximiza. Assim, o impacto dessa realidade reflete no antes, no durante e no pós encarceramento. **Objetivo:** Caracterizar indivíduos da população LGBTQI+ privados da sua liberdade numa penitenciária masculina na costa leste de Mato Grosso do Sul, bem como identificar possíveis determinantes e reflexos do sistema prisional sobre a integridade da saúde e psiquismo do apenado LGBTQI+, além das suas vulnerabilidades de direitos dentro e fora do cárcere. **Metodologia:** Análise qualitativa com viés psicanalítico dos dados coletados a partir de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa contou com o relato de cinco participantes: a assistente social da instituição, dois homens cis (ambos bissexuais) e duas mulheres transexuais, em que uma delas não cumpria pena e era esposa de um dos participantes encarcerados. **Resultados:** Em contradição com a LEP de 11 de junho de 1984, a realidade relatada pelos participantes foi a dificuldade de acesso ao médico e ao psicólogo da penitenciária, falta de medicamentos básicos e até a distribuição limitada de preservativo. Identificaram-se múltiplos sistemas opressivos que esses indivíduos sofreram durante a vida e que podem ter determinado a sua história, isto é, experiências traumáticas que afetaram seu processo maturacional. Sofreram homofobia e transfobia no ambiente familiar e social, três participantes provinham de classe social baixa e a evasão escolar foi recorrente em quatro deles. Observou-se a ausência e ineficiência de programas sociais de inclusão, negligência dos sistemas públicos de saúde. Além disso, constatou-se que as políticas públicas de atenção, reeducação e assistência penal não corroboram para a reinserção social desses cidadãos, pois as oficinas de trabalho para reabilitação e reeducação dentro do sistema prisional em questão é insuficiente. Essa conjuntura, a alienação e falta de perspectivas os leva ao círculo vicioso de reincidência no crime e para os presídios. **Considerações Finais:** Espera-se que, a partir desse estudo inicial, outros profissionais entendam a relevância de pesquisar e trabalhar com a comunidade LGBTQI+ que merece atendimento humanizado. As pesquisas científicas devem promover para a sociedade conhecimento que alivie o sofrimento presente entre minorias e segregados.

Palavras-chave: Lgbtqi+; Penitenciária; Sistema Penal; Direitos Humanos.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Paranaíba (MS)

E-mail para correspondência: silvia.bonassi@ufms.br



ATUAÇÃO DE RESIDENTES DA ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA NO SERVIÇO DE REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taci Ana César Andrade¹, Roberta Salles Orosco Nunes¹, Diana Pache Rodrigues¹, Tatiane Pereira de Moraes¹, Wandriane de Vargas¹, Edivania Anacleto Pinheiro Simões¹

Introdução: O programa de reabilitação exige que o paciente/família aprenda a viver em um novo cenário, que geralmente incide na esfera motora, sensitiva e cognitiva. Dessa forma, o enfermeiro pode atuar precocemente, através da avaliação diagnóstica e envolvimento dos pacientes, bem como o fisioterapeuta é capaz de diagnosticar, prevenir e tratar, sendo capaz de gerar bem estar e reabilitação. **Objetivo:** Descrever a experiência e atuação de residentes de enfermagem e fisioterapia na reabilitação de pacientes em uma unidade de Cuidados Continuados e Integrados (CCI). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência a partir das práticas exercidas com os pacientes no setor de reabilitação do Hospital São Julião, do período de abril a julho de 2020. O programa de Residência Multiprofissional em CCI constitui-se numa pós-graduação lato sensu oferecida às profissões que se relacionam com a saúde - dentre elas a Enfermagem e Fisioterapia. O campo de prática no primeiro ano da residência ocorre no setor CCI- Aldo Rabino. Os atendimentos ocorrem de maneira individual ou em grupo. Os objetivos dos atendimentos são pactuados durante o Projeto Terapêutico Singular. Os casos mais abordados são sequelas pós Acidente Vascular Encefálico e Polineuropatia do Paciente Crítico, sendo que as principais ações das residentes do serviço de fisioterapia e enfermagem é a reabilitação física e motora, bem como cicatrização de lesões adquiridas no período de internação no hospital de origem. A avaliação fisioterapêutica tem por finalidade detectar o real estado do paciente, para então prescrever e traçar objetivos mediante as condições funcionais. O papel do enfermeiro é pautado em um conjunto de ações, como orientações em relação à higiene corporal e bucal, até procedimentos como a realização de curativos complexos para cicatrização de uma lesão. Sabe-se que o paciente portador de lesão possui inúmeros impasses em relação a sua reabilitação, como a baixa adesão ou desempenho nas sessões de fisioterapia, visto que a presença da ferida pode impossibilitar a realização de alguns exercícios. Sendo assim, o trabalho conjunto da enfermagem com a fisioterapia proporciona ganhos imensuráveis, considerando que o avanço obtido em uma área resultará em benefícios na outra. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O processo de reabilitação em si é constituído por métodos dinâmicos para obter uma recuperação plena, que engloba os sentidos físico, mental, espiritual e social. Dessa forma, a atuação da equipe interprofissional tem mostrado resultados expressivos, ampliando os benefícios de uma reabilitação integral. **Considerações Finais:** Diante disso, é ressaltada a importância do trabalho em equipe, vendo o paciente como um ser biopsicossocioespiritual. As ações feitas também possibilitam a busca pela máxima independência do paciente, tendo como meta a reinserção no ambiente de trabalho e ao convívio familiar.

Palavras-chave: Cuidados Continuados e Integrados; Reabilitação; Papel Profissional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: edivania_simoes@hotmail.com



AVALIAÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE NAS PRECEPTORIAS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO PONTAL DO ARAGUAIA (MT)

Raiane Moreira¹, Joálita Paula Rocha¹, Amanda Reis¹, Cleiton Torres¹, Vanessa Pereira¹, Queli Lisiane Castro Pereira¹, Rosaline Lunardi¹, Wilsione Carneiro¹

Introdução: O trabalho em equipe e a presença de práticas colaborativas passam a ser requisitos necessários para o processo formativo mediado pelo preceptor numa perspectiva interprofissional. Acredita-se que a socialização profissional interfira na interprofissionalidade (IP), pois se trata de um processo pelo qual as pessoas aprendem, durante sua educação e treinamento, as habilidades, conhecimentos, valores, comportamentos e atitudes necessárias para assumirem seu papel profissional. **Objetivo:** Avaliar a IP nas preceptorias das ações no contexto da Atenção Primária em Saúde (APS), e nas suas relações com os usuários das Unidades de Saúde da Família (USF) da cidade de Pontal do Araguaia, localizada no estado de Mato Grosso (Brasil). **Metodologia:** Alta (A) IP, nesta avaliação, é quando uma quantidade \geq a 50,0% das diferentes áreas dos profissionais de saúde atua de forma interativa nas preceptorias e reconhecem o papel e a importância dos outros profissionais nas ações em saúde, enquanto que a baixa (B) IP ocorre quando se tem uma participação de preceptores menor que 50,0 % do número de diferentes profissões registradas nas USF da cidade de Pontal do Araguaia (MT). A ausência (AS) ou presença (P) de usuários permitiu avaliar a sua participação nas preceptorias das ações da APS. **Resultados:** As USF deste trabalho possuíam um total de 10 diferentes áreas de profissionais em saúde que ofereciam preceptorias (agente comunitário de saúde (2); assistente social (1); educador físico (1); enfermeiro (5); fisioterapeuta (1); odontólogo (2); psicólogo (1); nutricionista (2) e preceptor em vigilância sanitária (1)). A IP nas preceptorias nas ações no contexto da APS referentes à integralidade na atenção (A: 100,0 %); continuidade do cuidado (B: 80,0 %); atividade assistencial (B: 100,0 %), atividades administrativas (B: 85,7 %), promoção e produção do cuidado com a saúde (B: 100,0 %) e educação continuada (A: 100,0 %) apresentaram resultados que os classificaram conforme os parâmetros descritos na metodologia. Os valores encontrados demonstram uma baixa relação da IP nas preceptorias referentes às ações da APS (B: 84,1 %). Os usuários que se beneficiaram das ações de preceptoria que possuíam IP nas ações da APS apresentaram resultados na integralidade na atenção (P: 67,0 %); continuidade do cuidado (P: 60,0 %); atividade assistencial (AS: 63,0 %), atividades administrativas (AS: 100,0 %), promoção e produção do cuidado com a saúde (P: 100,0 %) e educação continuada (AS: 100,0 %) que permitiram a sua avaliação. **Conclusão:** O resultado referente a IP nas preceptorias das ações da APS (B : 84,1 %) da cidade de Pontal do Araguaia (MT) demonstra a necessidade de discutir, planejar e repensar sobre as interações profissionais, e também foi observado que a maioria das ações que envolviam usuários apresentavam preceptores de diferentes áreas da saúde.

Palavras-chave: Preceptoria; Interprofissionalidade; Unidades de Saúde da Família.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso - Pontal do Araguaia (MT)

E-mail para correspondência: quelilisiane@hotmail.com



SORRISO PANTANEIRO: ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A COMUNIDADE RIBEIRINHA DO PASSO DO LONTRA

Emanuely Peres de Barros¹, Allyne Thomas Figueiredo¹, Luiz Massaharu Yassumoto¹, Francielly Thomas Figueiredo¹

Introdução: Apesar das grandes conquistas associadas à saúde bucal nas últimas décadas, muitas pessoas, em especial as em estado de vulnerabilidade social, ainda têm a qualidade de vida afetada por problemas bucais como a cárie e a doença periodontal. Por isso, o projeto de extensão Sorriso Pantaneiro, realiza assistência odontológica à comunidade ribeirinha do Passo do Lontra, a cerca de 320 km de Campo Grande e conta com auxílio financeiro da PROECE-UFMS. A população local carece de atendimento integral em saúde, o que evidencia a necessidade da aproximação entre a universidade e a comunidade. As ações acontecem na Base de Estudos do Pantanal (BEP), que possui salas para consultas médicas, exames, distribuição de medicamentos e dois consultórios odontológicos, para dar suporte a comunidades distantes dos locais de atendimentos, evitando assim o seu exaustivo deslocamento por longas e dispendiosas distâncias. Os atendimentos ocorrem em parceria com os cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Bioquímica e Nutrição. **Objetivo:** Relatar a integração da Faodo/UFMS com a comunidade ribeirinha, aliado ao aprendizado técnico-científico, bem como desenvolver um olhar analítico sobre a comunidade e fatores relacionados ao processo saúde-doença expandindo a perspectiva multifatorial e multidisciplinar, para promover e restaurar a saúde dessa população, garantindo a integridade da atenção à saúde no SUS. **Descrição da Experiência:** a ação ocorre uma vez por mês, durante 2 dias, com a presença de um professor e quatro estudantes do quinto ano do curso de Odontologia que se deslocam até a BEP, juntamente com estudantes e docentes dos cursos citados. As ações são de caráter preventivo (ensino de técnicas de escovação), restauradores (tratamentos endodônticos e restaurações) e invasivos (extrações), que totalizam cerca de 200 a 250 procedimentos por ano. Os beneficiados são residentes na localidade, fazendas adjacentes e visitantes da região, que necessitem de atenção odontológica e que estejam no local nos períodos previamente divulgados. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O projeto colabora com a manutenção e restauração da qualidade de vida da população ribeirinha desde a sua criação em 1989 e com a atualização do modelo em 2005, ampliou seu alcance. Além disso, os atendimentos proporcionam aos estudantes uma formação abrangente no quesito planejamento e perspectiva social e humana da profissão, haja vista, o aprendizado pertinente à responsabilidade social que se deve desenvolver como profissionais de saúde. **Considerações Finais:** O projeto é de suma importância para manutenção da integridade física e social dos ribeirinhos em atendimento e para os estudantes, pois a saúde bucal não resulta apenas das práticas odontológicas, mas de construções sociais, por isso cada situação é única, não passível de replicação mecânica.

Palavras-chave: Prevenção Primária; Restauração Dentária Permanente; Odontologia Preventiva; Cárie Dentária; Equipe de Assistência ao Paciente.

¹Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande / (MS)

E-mail para correspondência: luiz.yassumoto@ufms.br



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DCNT NO ÂMBITO DO PET-SAÚDE INTERPROFISIONALIDADE

Alecsandra Fernandes da Silva¹, Bianca Neves Kaspary¹, Lucas Sousa Miralles¹, Thanara dos Santos¹, Milena Oliveira Lopes Candia¹, Adriane Pires Batiston¹

Introdução: Aprender com o outro, aprender sobre o outro, aprender juntos para trabalhar juntos são conceitos que estruturam a educação interprofissional. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Interprofissionalidade (PET-Saúde/EIP) tem como proposta integrar as profissões para trabalharem juntas visando aumentar a resolutividade na atenção primária à saúde (APS). No que tange às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a promoção da saúde por meio da adoção de hábitos de vida mais saudáveis torna-se estratégia fundamental. Diante disso, a educação em saúde é uma prática essencial dentre os cuidados a serem ofertados pelos profissionais na APS. **Objetivo:** Relatar a importância das ações de educação em saúde do grupo do PET - Saúde EIP Zé Pereira na prevenção, controle e manejo das DCNT. **Descrição da Experiência:** O grupo elegeu a educação em saúde como estratégia central de ação junto à população, compreendendo o seu potencial como uma prática emancipatória que gera conhecimento e autonomia às pessoas, tornando-as protagonistas em seu processo de cuidado. Além disso, o planejamento e execução das ações educativas requerem diversas competências, tais como, comunicação, liderança, trabalho em equipe, gestão, planejamento. As ações educativas realizadas pelo grupo tiveram temáticas que emergiram da realidade dos participantes e contaram com metodologias dialógicas e participativas. Dentre as temáticas trabalhadas, destacaram-se envelhecimento ativo, alimentação saudável, promoção de atividades físicas, saúde mental, autocuidado, tabagismo, etilismo, uso seguro de medicamentos, entre outras. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Entre as potencialidades destacam-se: a diversidade das categorias profissionais, a diferença de semestres entre os alunos, retorno positivo dos participantes, a participação dos usuários de saúde, o apoio dos preceptores do grupo. Entre os limites, observou-se dificuldade de mensurar o impacto das atividades na mudança de hábitos das pessoas, pouca adesão de novos participantes e baixa participação da equipe de referência no planejamento e execução das ações, limitando-se a divulgação das mesmas. **Considerações Finais:** A educação em saúde é estratégia fundamental para a promoção da saúde e mostrou-se também como um potente espaço para o desenvolvimento de competências colaborativas. A identificação das potencialidades e limites da educação em saúde tem sido essencial no planejamento de novas ações, buscando-se o aprimoramento das mesmas com maior adesão e alcance dos resultados propostos. Espera-se que as ações educativas possam de forma efetiva gerar hábitos de vida saudáveis e principalmente tornar as pessoas mais autônomas e responsáveis com a sua própria saúde e reduzir o impacto das DCNT.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Práticas colaborativas; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: thanara.fisio@gmail.com



PET – SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: OS DESAFIOS DE UMA NOVA REALIDADE DECORRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19

Bianca Neves Kaspary¹, Alecsandra Fernandes da Silva¹, Lucas Sousa Miralles¹, Thanara dos Santos¹, Milena Oliveira Lopes Candia¹, Adriane Pires Batiston¹

Introdução: É sabido que a pandemia de COVID-19 e as medidas de distanciamento social trouxeram diversas mudanças à rotina de grande parte da população, e com as atividades do PET – Saúde não foi diferente. Se presencialmente o desenvolvimento do programa, e por consequência a aplicação dos seus atributos, já era desafiador, por questões como pouca disponibilidade de horário, dificuldade de integração com as equipes de saúde da unidade e pouco conhecimento das mesmas a respeito da Interprofissionalidade, com o distanciamento social esse trabalho passou a exigir muito mais criatividade e empenho do grupo para que continuasse a acontecer de forma proveitosa e eficaz. **Objetivo:** Relatar as dificuldades encontradas pelo grupo PET – Saúde Zé Pereira no prosseguimento de suas atividades de forma remota, bem como as soluções desenvolvidas para enfrentar tais desafios. **Descrição da Experiência:** A princípio, o fator motivação foi o que mais trouxe obstáculos ao grupo, e isso se deveu à falta de uma rotina estruturada, como era presencialmente, à realização de atividades basicamente teóricas e ao pouco contato com a unidade e seus usuários. Além disso, questões como ansiedade e incerteza em relação à situação vivida ocupavam o pensamento de todos. Com o decorrer do tempo, foram estabelecidas algumas atividades fixas, como a criação de uma página no Instagram para que fossem postados conteúdos referentes a ações passadas feitas na unidade de saúde, dicas práticas e úteis de promoção e educação em saúde e medidas de enfrentamento à COVID-19, sempre buscando o máximo de colaboração entre todos, investindo na Interprofissionalidade e no aperfeiçoamento de competências colaborativas, e sem perder de vista o eixo de atuação deste PET, que é o de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. O estudo teórico, através de leitura e discussão de artigos, também foi implementado de forma mais acentuada, a fim de aprofundar os conhecimentos na área. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Pode-se perceber que devido às particularidades do momento, o grupo encontrou algumas barreiras, como falhas de comunicação e saída de membros, que dificultaram o andamento das atividades. Porém, coletivamente buscaram-se soluções, por meio de muito estudo, planejamento, discussão e desenvolvimento de novas competências. **Considerações Finais:** O distanciamento social mostrou que é preciso sempre inovar e buscar novas soluções frente à realidade apresentada. E essa ideia pode e deve ser aplicada na prática profissional também, de modo que o profissional da saúde consiga transformar e adaptar seu processo de trabalho às necessidades das equipes, serviços e população. Assim, o PET – Saúde Interprofissionalidade busca cumprir uma de suas propostas, que é preparar os futuros profissionais da saúde a se adaptarem às circunstâncias em que estão presentes.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Estratégia Saúde da Família; Práticas Interdisciplinares.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: adriane.batiston@ufms.br



SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: O TRABALHO COLABORATIVO DO GRUPO PET- SAÚDE

Adrielly Bento Bezerra¹, Caroline Carvalho Lima¹, Isabella Scheffler Henrique Cordeiro¹, Karen Barcellos Barem Caminha¹, Maria Elizabeth Araujo Ajalla¹, Neilma Alves da Silva Pereira¹, Célia Aparecida Santos Luz De Souza¹

Introdução: A demanda de atendimentos aos transtornos mentais, neurológicos, por uso de álcool e outras drogas é cada vez mais crescente, segundo a OMS quatro em cada cinco pessoas estão em sofrimento mental, países de baixa ou média renda não acessam aos serviços de saúde. No Brasil a reforma psiquiátrica rompe com o modelo de atenção centrado nos hospitais psiquiátricos, organizando uma rede de atenção com base na integralidade do cuidado e resgata da cidadania. O modelo pós-reforma requer uma articulação com toda rede, especialmente a Atenção Primária à Saúde, gestora da atenção e porta de entrada dos serviços. A saúde mental na atenção básica permitiu ampliação da assistência ao usuário, de maneira a pensar novas estratégias no cuidado com o sujeito, de modo que atue na atenção à saúde, prevenção e reintegração das pessoas que estão em situação de doença ou transtorno mental na comunidade. O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET- Saúde) realiza atividades que buscam a implementação de ações na atenção primária, precisamente, em saúde mental. As práticas de educação interprofissional, proporcionadas pelo PET- Saúde, de maneira geral possibilitaram uma melhor organização em torno das necessidades de saúde, bem como a importância do trabalho em equipe. **Objetivo:** O relato tem como objetivo apresentar a prática colaborativa realizada com a equipe da Unidade Básica de Saúde Vila Nasser, no grupo de saúde mental “A escuta”. **Descrição da Experiência:** Foram realizadas rodas de conversas com os usuários da rede que utilizavam psicofármacos e a princípio frequentavam a unidade somente para as trocas de receita. As atividades ocorreriam na última sexta-feira do mês, com duração de uma hora e participação dos profissionais de saúde da UBSF e do grupo PET, possibilitando maior integralidade entre as áreas da saúde e consequentemente auxílio aos pacientes inseridos no projeto. Exercícios de relaxamento, música e compartilhamento do sofrimento psíquico subjetivo dos participantes através de roda de conversa foram os recursos mais utilizados pelo grupo. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Este espaço além de proporcionar um momento de acolhimento e escuta, proporcionou também a troca de experiência entre estudantes, professores e profissionais de saúde, resultante de um trabalho adjunto. Entretanto, é importante analisar os aspectos relacionados à adesão dos usuários ao grupo, que mostrou decréscimo. **Considerações Finais:** A adoção de práticas colaborativas e interprofissionais de cuidado centrado no paciente mostraram-se relevantes na obtenção de um tratamento seguro, eficiente e integral ao paciente, uma vez que há evidências de quanto maior a participação das diferentes áreas do conhecimento, maior o envolvimento e benefício ao sujeito.

Palavras-chave: Práticas Interdisciplinares; Saúde Mental; Educação Interprofissional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: celialuzsouza@gmail.com



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO INTEGRAL EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO

Nathalia Miranda Campos¹, Roberta Salles Orosco Nunes¹, Letícia De Almeida Rodrigues¹, Munique Manuela Da Silva Trindade¹, Emanuelle Lima Javeta¹, Diana Pache Rodrigues¹, Tatiane Pereira de Moraes¹, Edivania Anacleto Pinheiro Simões¹

Introdução: A educação em saúde é vista como estratégia capaz de promover troca de saberes e experiências entre profissional e comunidade, visando entre outros aspectos, a autonomia dos sujeitos, tornando-os atores ativos de transformações em sua própria vida ou na sociedade. **Objetivo:** Descrever uma experiência de cuidado integral e multiprofissional em atividades de educação em saúde em um setor de reabilitação. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, do tipo relato de caso realizado com pacientes e acompanhantes da unidade de Cuidados Continuados e Integrados (CCI) do Hospital São Julião no município de Campo Grande-MS, no período de maio e junho de 2020. Utilizou-se da proposta de Educação Popular proposta por Paulo Freire. Foram realizados sete encontros semanais que ocorriam às segundas-feiras no período vespertino, tendo como facilitadores os residentes de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, psicologia e serviço social, sendo esses os cursos integrantes da equipe multiprofissional responsável pelo atendimento dos pacientes no setor. Dessa forma, em cada encontro abordaram-se assuntos apontados pelos participantes nas reuniões anteriores, sendo ambos voltados para promoção da saúde e prevenção de doenças, com tempo de duração previsto em trinta minutos, com um número máximo de dez participantes por encontro. As atividades iniciavam-se com a apresentação da equipe e dos participantes e após a residente de fisioterapia procedia com atividades de alongamento e relaxamento com os mesmos. Após, a partir de dinâmicas e apresentação em power point dava-se início a roda de conversa sobre o tema a ser discutido, dando espaço para que os participantes relatassem suas vivências e dúvidas sobre o assunto em pauta. A cada reunião uma ficha de avaliação era distribuída aos participantes ao final para que pudesse ser avaliado o desempenho da equipe e sugerir novos temas para a semana seguinte. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A educação em saúde se faz importante como instrumento de articulação entre a população e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A mesma emerge como estratégia intrínseca de construção da participação popular não somente na saúde, mas na vida social como um todo. Em todos os encontros realizados o foco principal, ainda que trabalhando com temas específicos, foi de empenhar-se para trazer a saúde de forma mais ampla, destacando o controle social e colocando os participantes para envolver-se em reflexões necessárias, bem como estimular a co-responsabilização do binômio família/paciente no seu próprio cuidado, em conjunto com a equipe, trabalhando a autonomia dos mesmos no processo saúde doença. **Considerações Finais:** A educação em saúde deve ser pensada como método de reorganização e reorientação da assistência prestada ao paciente, necessitando promover capacitação de profissionais para trabalhar com essa nova metodologia.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Integralidade em Saúde; Reabilitação.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: tatiane.demoraes@hotmail.com



ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE FARMÁCIA E PSICOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA EM ATENDIMENTO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Marina Felicidade Ramos¹, Jean Paulo Bom Ferreira¹

Introdução: Atualmente a interprofissionalidade em saúde é essencial para garantir o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde. Para isso, a colaboração entre profissionais de diferentes áreas que compõem os serviços e ações em saúde torna-se tão necessária. A Unidade de Cuidados Continuados Integrados no rol de serviço hospitalar é organizada para promover, entre outros objetivos, o cuidado às pessoas em situação de dependência e perda da capacidade funcional, a partir da reabilitação, readaptação e reinserção social e familiar. **Objetivo:** Relatar a experiência do trabalho interprofissional entre farmácia e psicologia no atendimento integrado de educação em saúde com pacientes em tratamento e reabilitação, preconizado pela Política Nacional de Promoção da Saúde, com a finalidade de desenvolver práticas seguras segundo o Programa Nacional de Segurança do Paciente e adesão ao tratamento. **Descrição da Experiência:** Os atendimentos integrados de educação em saúde foram realizados de março de 2020 até o presente momento, e são planejados a partir das necessidades de saúde dos pacientes, do tratamento, como por exemplos, condições físicas, diagnóstico, crenças relacionadas ao diagnóstico, angústias, variando também conforme sua rede de apoio, conhecimento popular e outros fatores que contribuem ou não para seu entendimento sobre seu estado clínico, uso seguro de medicamentos e adesão ao tratamento. O acompanhamento é realizado por uma equipe multiprofissional, desde o acolhimento dos pacientes, entrevistas, avaliações e posteriormente realização do Projeto Terapêutico Singular que possibilita o planejamento dos atendimentos integrados de educação em saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os atendimentos farmacêuticos de educação em saúde são realizados com pacientes durante o período de hospitalização, atuando conjuntamente com o profissional psicólogo, no reforço ao paciente sobre seu estado clínico, adesão ao tratamento, os riscos da não adesão e fortalecendo as orientações transmitidas. Além disso, os profissionais residentes disponibilizam materiais impressos para que o paciente tenha em mãos as orientações e possam levar para casa e consultá-los posteriormente, caso necessário. **Considerações Finais:** O trabalho interprofissional nos atendimentos integrados de educação em saúde tem colaborado na compreensão dos pacientes sobre seus aspectos clínicos, limitações e atitudes positivas que favorecem a sua recuperação, na tentativa de sensibilizar o paciente quanto à necessidade e importância do seu tratamento, promovendo o autogerenciamento e autocuidado relacionados à saúde. E assuma o centro do seu próprio cuidado por meio da corresponsabilização.

Palavras-chave: Interprofissional; Equipe Multiprofissional; Educação em Saúde; Segurança do Paciente; Adesão ao Tratamento.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: jeanpbferreira@gmail.com



PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 01 DE ÁGUAS CLARAS E NA POLICLÍNICA EM TAGUATINGA- DF

Beatriz Barbosa de Almeida¹; Ana Júlia Fernandes Antunes¹; Ana Júlia Xavier Porto Praça¹; Gabriela Silva Amorim¹; Fernanda Monteiro de Castro Fernandes¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde fomenta a formação profissional, articulada com os profissionais do SUS, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço, sendo uma iniciativa do Ministério da Saúde que visa à facilitação da integração ensino-serviço-comunidade. Desta forma deve-se estabelecer um contato com a equipe atuante para conhecer a realidade e as necessidades da população atendida, o território, singularidades determinando o perfil desta comunidade. A Universidade Católica de Brasília com os cursos da saúde, em parceria com a SES-DF, desenvolveu atividades em conjunto com o serviço especializado na assistência aos idosos da Policlínica de Taguatinga, e na Clínica da Família no Areal que visa às atividades práticas de cuidado da família e comunidade conjuntamente com os preceptores e profissionais. A pertinência deste relato está no imenso conhecimento adquirido pelos estudantes, na área da saúde, da pesquisa e das interações interprofissionais, complementando a formação acadêmica. **Objetivo:** Relatar a experiência do trabalho colaborativo entre um grupo de estudantes de graduação em Enfermagem da equipe PET-Saúde UCB e o serviço da Policlínica e da UBS, nas atividades de rotina, por meio da interprofissionalidade do cuidado aos pacientes. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo. A duração da experiência foi de um ano (abril/2019 a março/2020), sendo que as atividades foram desenvolvidas com carga horária de no mínimo 4 a 8 horas semanais para os estudantes voluntários e bolsistas, respectivamente. Os encontros na Policlínica e na Unidade Básica aconteciam com a participação de estudantes de enfermagem, medicina, farmácia, fisioterapia, psicologia e nutrição, sob a coordenação dos preceptores e orientação de tutores. Realizaram-se atividades de promoção, prevenção e reabilitação em saúde aos usuários e famílias, de forma individual e coletiva, compreendendo as necessidades da comunidade e do serviço. Após cada encontro eram realizadas discussões sobre a atividade desenvolvida, buscando avaliar e qualificar o processo de autocuidado e autoaprendizagem. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A experiência permitiu ampliar a vivência dos estudantes nos cenários inseridos, sensibilizando-os para a percepção das necessidades do cuidado em saúde da população, a partir do trabalho colaborativo, desenvolvendo habilidades para atuação interprofissional em serviços de saúde. Além da formação de profissionais mais comprometidos e responsáveis com a realidade da saúde. **Considerações Finais:** O Programa PET-Saúde UCB Interprofissionalidade, possibilitou aos estudantes a oportunidade de formação acadêmica-profissional, fundamentada na integralidade da atenção e cuidado, compartilhando conhecimentos e valorizando o envolvimento dos diferentes integrantes da equipe de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde (APS); Educação Interprofissional; Educação em Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Católica de Brasília - Brasília (DF)

E-mail para correspondência: fcastrojuju@gmail.com



EVASÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA EM INSTITUIÇÃO FEDERAL

Alexandre Rodrigues Filho¹

Introdução: O ensino superior vem acumulando diversos desafios, especialmente a crescente taxa de evasão. O conhecimento sobre os índices e fatores que determinam a evasão poderá auxiliar na busca de alternativas para predizê-la e preveni-la. A Odontologia é um curso com habilidades que podem frustrar os acadêmicos, além do custo financeiro associado a expectativa de remuneração profissional. Essas questões podem levar ao abandono do curso ou a uma insatisfação profissional, com desistência da profissão. **Objetivo:** Analisar a evasão no curso de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), traçando um perfil acadêmico associado aos diversos processos seletivos, bem como o comportamento profissional dos egressos em relação ao tempo de exercício da profissão. **Metodologia:** Investigou-se os dados de ingresso, conclusão de curso, bem como desligamento do mesmo, fornecidos pela UFMS, abrangendo de 1964 até 2015. Foi investigada a conversão dos formados da instituição entre 1971 e 2015 em profissionais com registro ativo no Conselho Regional de Odontologia - MS (CRO - MS); em outros estados do país; os que o inativaram e o tempo de atividade desses profissionais e daqueles provenientes de outras IESs. A comparação entre as formas de ingresso ao curso em relação ao percentual médio de evasão foi realizada pelo teste t-student, também utilizado na comparação, em relação ao tempo de exercício da profissão, entre os egressos da UFMS de outras IESs. A evasão dos alunos cotistas e daqueles que preenchem as vagas ociosas foi realizada por Teste ANOVA de uma via. A identificação da taxa de conversão dos graduados em Odontologia da UFMS, em profissionais ativos no Estado ou demais localidades foi realizada por meio do teste ANOVA de uma via, seguido pelo pós-teste de Tukey, assim como a comparação entre os períodos de exercício profissional dos egressos das diferentes IESs. A verificação da correlação entre a quantidade de profissionais formados pela UFMS e a quantidade de tempo que atuaram foi realizada pelo teste do qui-quadrado. A análise estatística foi realizada por meio do programa estatístico SigmaPlot, versão 12.5, considerando um nível de significância de 5%. **Resultados:** A utilização do Sistema de Seleção Unificada tem forte correlação estatística com a evasão no curso de Odontologia da UFMS. Não houve diferença estatística entre cotistas e ampla concorrência com relação à evasão. Os dados revelam um decréscimo no tempo médio de atuação profissional, mais recentemente, ainda mais expressivo entre os profissionais egressos de outras IESs que atuam no MS. **Conclusões:** A utilização do SISU no sistema de ingresso tem forte correlação com a evasão no curso de Odontologia da UFMS. Não houve diferença entre estudantes da ampla concorrência, por cotas ou por aproveitamento de vagas ociosas. O tempo médio de exercício da Odontologia diminuiu, no MS, nas últimas décadas.

Palavras-chave: Evasão; Ensino Superior; Exercício Profissional.

¹Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: branco_filho@hotmail.com



DETERMINANTES DA INCIDÊNCIA, PREVALÊNCIA E PERSISTÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM GRADUANDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alexandre Rodrigues Filho¹; Livia Fernandes Probst¹; Alessandro Diogo De Carli¹

Introdução: Dentre os jovens, os mais susceptíveis a desenvolver transtornos mentais são a população universitária, porém mesmo com os números crescentes na prevalência de transtornos mentais em acadêmicos, ainda persiste a existência de uma pesada carga de estigma na sociedade e preconceito que podem subestimar a importância da saúde mental. **Objetivos:** Verificar se há associação entre a vivência universitária e o acometimento de transtornos mentais, bem como levantar possíveis formas de proteção para a saúde mental dessa população. **Metodologia:** Trata-se de Revisão Sistemática registrada na plataforma PROSPERO sob o número CRD42019115492. Toda a pesquisa foi baseada em uma pergunta nos moldes do PECOT, definindo-se por meio desta os critérios de inclusão e exclusão para os artigos que compuseram o estudo. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Embase, Scopus, Lilacs e Web of Science, bem como na literatura cinzenta, utilizando-se uma combinação de termos “*mental disorders*”, “*college students*” e “*patient health questionnaire*” com os operadores booleanos acordados com as regras de cada base, complementando com a revisão de todas as referências dos artigos selecionados. Todo o processo foi realizado em pares de maneira independente. **Resultados:** Ao final foram incluídos 13 estudos com mais de 7400 participantes de onze países. A qualidade da evidência de cada artigo foi avaliada por meio da ferramenta New Castle-Ottawa Scale e, em uma análise geral, foram considerados com um bom grau de evidência e baixo risco de viés. Os dados extraídos dos estudos permitem dizer que existe uma alta incidência de sintomas depressivos e ansiosos entre os acadêmicos, sendo o principal fator estressor relatado como o ambiente acadêmico e o estresse de transição. Evidenciou-se relação direta entre a severidade dos sintomas dos transtornos mentais com o nível de ideação suicida, e a ausência de tratamento com o prolongamento ou agravamento desses sintomas. Poucos alunos relataram estarem sob algum tratamento ou aconselhamento psicológico e poucos estudos abordaram a síndrome de Burnout. Notou-se que alguns itens dos questionários podem ser úteis como balizadores de diagnósticos para triagem de acadêmicos considerados em risco, para que a instituição de ensino possa planejar intervenções em tempo oportuno e de maneira confiável. **Conclusões:** Concluiu-se que os transtornos mentais apresentam diferentes perfis ao longo dos cursos observando-se diferentes fatores desencadeantes. Notou-se que tais distúrbios são altamente incidentes na população universitária, porém o número de acadêmicos em tratamento é considerado baixo, dado preocupante que alerta as instituições para tomada de atitudes mais objetivas e efetivas.

Palavras-chave: Transtornos Mentais; Universidades; Questionário de Saúde do Paciente; Revisão Sistemática.

¹Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: alessandrodecarli@hotmail.com



CLÍNICA COMPARTILHADA E O NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Keytli Cardoso Paulino¹; Francieli Cristina da Silva¹; Anna Paula Mendonça Barros¹; Ligia Maria Maia de Souza¹; Emilse Terezinha Naves¹

Introdução: Este estudo emerge das vivências de um grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal de Catalão. O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) é uma equipe multiprofissional que trabalha de forma interdisciplinar, possibilita a integralidade e aprimora ações de saúde na Atenção Básica através da clínica ampliada ao realizar discussões de casos e clínica compartilhada orientado pelo apoio matricial. A clínica compartilhada consiste na condução de atendimento clínico por mais de um profissional pautada pela cogestão. **Objetivo:** Relatar a experiência da clínica compartilhada e discussões de casos entre equipes interprofissionais realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Descrição da Experiência:** Iniciou-se com capacitações aos membros do projeto e profissionais da UBS sobre temáticas de saúde. O grupo foi subdividido em equipes interdisciplinares para atendimento de usuários encaminhados pelos profissionais da UBS. Após leitura de prontuários e dados do e-SUS, os atendimentos compartilhados aconteceram visando conhecer o usuário, demandas, sintomas e características sociais, seguido por visita domiciliar. As equipes discutiam os casos com os profissionais da UBS elaborando propostas de intervenção. Foi observado que os usuários apresentavam dificuldades de autocuidado e eram participantes do grupo HIPERDIA (hipertensos e diabéticos). Assim, os membros do PET finalizaram com a condução de um encontro do HIPERDIA, proporcionando espaço de fala e explanação de dúvidas. **Análise crítica dos limites e potencialidades:** As políticas públicas preveem que as equipes de saúde organizem seus processos de trabalho priorizando o atendimento compartilhado e interdisciplinar, valorizando troca de saberes e capacitação, com foco na integralidade e promoção da saúde (PS). No entanto, resistência e dificuldades permeiam o caminho dos profissionais de saúde, sobretudo daqueles que almejam o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem colaborativas, com foco na assistência compartilhada para alcançar as metas de integralidade e resolutividade prescritas pelo Sistema Único de Saúde. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou que a maioria dos usuários configuram casos complexos e vulneráveis que necessitam de atendimento interprofissional. Observou-se a importância da atuação do NASF-AB através da clínica compartilhada ao perceber os impactos positivos na atuação da PS, na aprendizagem colaborativa e ao sensibilizar a equipe do projeto e da UBS quanto a importância da assistência interprofissional e da construção de práticas de trabalho horizontais em direção a um projeto interdisciplinar e humano. Ressalta-se a importância e o impacto do PET-Saúde para a formação, ao proporcionar ensino compartilhado entre os estudantes de diversas áreas da saúde, contando com o conhecimento dos profissionais da rede e da população atendida.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Integralidade em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Catalão - Catalão (GO)

E-mail para correspondência: anna_paula@ufg.br



ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolaine Camargo da Silva¹; Thaynara Oliveira da Silva¹; Janessa Carolina Dalla Còrt¹, Daniela Amanda Oliveira de Medeiros¹; Higor de Souza Mendes¹; Guilherme Batista dos Santos¹; Letícia Silveira Goulart¹; Débora Aparecida da Silva Santos¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/ Interprofissionalidade) busca integrar o ensino dos cursos da área da saúde com a prática nas Estratégias Saúde da Família (ESFs) aproximando alunos, professores e profissionais de diferentes áreas. O propósito é que os alunos conheçam o Sistema Único de Saúde (SUS) vivenciando-o na sua realidade e podendo intervir com ações, fomentando a articulação ensino-serviço-comunidade. Além disso, busca fazer com que os acadêmicos aprendam e se preparem adequadamente para atender as diferentes realidades de vida e saúde da população. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por um grupo do PET na Universidade Federal de Rondonópolis durante o período de pandemia pela Doença do Coronavírus (COVID-19). **Descrição da Experiência:** Devido às restrições sociais impostas pela pandemia e as práticas in loco interrompidas desde março do ano vigente, as atividades foram reorganizadas de maneira que atendesse a continuidade da atuação do grupo, a interação com a unidade de saúde e o novo cenário mundial. O grupo participou de cursos introdutórios on-line, sobre o vírus SARS-CoV-2, visando debater aspectos epidemiológicos e fisiopatológicos. Foram realizados encontros por meio de interfaces virtuais entre alunos, tutores e preceptores com o intuito de examinar demandas do PET; participação em webinários de educação interprofissional (EIP), elaborações textuais sobre a territorialização na atenção básica e produção de um vídeo didático sobre as etapas da territorialização para a equipe da ESF, a fim de promover educação na saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Levando em consideração que o processo de territorialização requer conhecimento holístico do território, coleta de dados primários, observações em campo, torna-se inviável a concretização de todas as fases da territorialização na ESF no cenário da pandemia, portanto, estar fisicamente distante do território é um limite para ação dos petianos. Por outro lado, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) possibilitam encontros, discussões, experiências interprofissionais, compartilhamento de materiais, apesar do distanciamento social. **Considerações Finais:** As atividades realizadas no PET tiveram continuidade durante a pandemia, no entanto, a totalidade das ações ficou prejudicada, principalmente para os grupos que com base em seus projetos necessitam ir a campo. Apesar das limitações, as interações virtuais foram vantajosas no que tange à formação interprofissional, pois o processo de educação não foi prejudicado. Desta forma, é possível concluir que as atividades mantêm seu curso e qualidade conforme a situação vivenciada e permite que o uso de TDICs apresentem-se como uma ótima estratégia para a promoção da EIP.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Pandemia; Estratégia Saúde da Família.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Rondonópolis -Rondonópolis (MT)

E-mail para correspondência: deboraassantos@hotmail.com



PET SAÚDE: O DESMONTE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E OS DESAFIOS PARA A INTERPROFISSIONALIDADE

Anne Caroline Nunes Carmo¹; Davilla Gonçalves de Souza¹; Lígia Maria Carlos Aguiar¹; Mônica Caixeta dos Santos¹

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a interprofissionalidade como uma estratégia para a redução da crise mundial na força de trabalho em saúde. Assim, o PET-Saúde tem como eixo condutor a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, adotando a interdisciplinaridade como estratégia para enriquecer o processo de formação na academia e no trabalho. Pode-se definir interprofissionalidade como o desenvolvimento de uma prática coesa entre profissionais de diferentes disciplinas, que reflexão e um trabalho que responda às necessidades da comunidade. A atuação do PET-Saúde no Distrito Federal, no âmbito da atenção primária em saúde (APS), visando à vivência neste nível de atenção e a exploração da interprofissionalidade como tática de ensino, deparou com as discussões sobre financiamento da saúde pública e o reflexo disso na condução do serviço de saúde. A Portaria nº 2.979/2019, do Ministério da Saúde, definiu o Programa Previne Brasil: um novo financiamento da APS, cujas especificações contribuem para o retrocesso no âmbito da saúde pública, corroborando para o desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no contexto do PET-Saúde: Interprofissionalidade, refletindo acerca da contribuição do aprendizado adquirido no programa para a formação em saúde, bem como sobre a influência da atual conjuntura do SUS. **Descrição da Experiência:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto das vivências do PET-Saúde: Interprofissionalidade em 2019, do Ministério da Saúde em parceria entre a Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ceilândia (FCE), e a Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal (ESCS DF). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A vivência nos contextos da Equipe de Saúde da Família e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) permitiram a edificação de experiências enriquecedoras em uma comunidade periférica e em uma equipe dedicada que enfrenta o desmonte e precarização do serviço em favor da lógica neoliberal. Observou-se como a possibilidade do fim do NASF influenciou na condução do processo de trabalho. Dentro do que já está concretizado no SUS, evidencia-se como o sucateamento e o subfinanciamento crônico do SUS destituem a população periférica do acesso à saúde. A ausência de equipes completas na APS é resultado da retirada contínua de verba do SUS, descaracteriza a universalidade do SUS e impossibilita a concretização da equidade e da integralidade sob a perspectiva interprofissional. **Considerações Finais:** O projeto nos propôs uma visão ampla sobre a realidade do SUS e demonstrou a necessidade da colaboração entre organização popular e políticas de Estado para concretizar a saúde universal dentro de seus princípios e diretrizes. O PET-Saúde contribuiu com nossa vida acadêmica e com nossas personalidades, consolidando o ímpeto de construção ativa e defesa do SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Promoção da Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Brasília - Brasília (DF)
E-mail para correspondência: anne.caroline.nc@outlook.com



SERVIÇO DE TRAUMA DENTAL FAODO/UFMS: ATENÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE A POPULAÇÃO DE CAMPO GRANDE E REGIÃO

Luiza de Jesus Queiroz¹; Andrea Freire de Vasconcelos Eckelberg¹; Danilo Mathias Zanello Guerisoli³; Fabio Nakao Arashiro¹; Rafaella Lopes Pereira Peres¹; Maruska Dias Soares¹; Valério Antonio Parizotto¹; Mariane Emi Sanabe¹; Diego Martins Chaparro¹; André Luis Bernardo¹; Rafael Ferreira¹; Jefferson José de Carvalho Marion¹

Introdução: O traumatismo dental é definido como qualquer injúria que acomete os dentes, estruturas de suporte e tecidos adjacentes, sendo um dos principais agravos em saúde bucal, cujas consequências geram danos físicos e emocionais. Estudos epidemiológicos mostram uma prevalência de 9,4% a 48%, por ser uma eventualidade urgente, o conhecimento apropriado em primeiros socorros pode modificar o prognóstico do caso. O manejo do traumatismo dental não é rotineiro na clínica odontológica e devido à ausência deste assunto na estrutura curricular da maioria das universidades, a sua complexidade torna-se um desafio para os profissionais. **Objetivos:** Apresentar o Serviço de Trauma Dental da Faodo/UFMS (ST:D) criado em 2018 oferece atendimento interdisciplinar (especialidades de Odontologia) e multiprofissional (Fonoaudiologia e Nutrição), além da conscientização da população sobre a importância do cuidado e dos primeiros socorros. **Descrição da Experiência:** O ST:D tem se tornado um centro de referência em Campo Grande e região. O atendimento funciona no sistema de plantão em que o estudante voluntário fica disponível para iniciar o tratamento sempre sob supervisão do professor responsável, neste período foram atendidos aproximadamente 100 pacientes. A parceria com a Secretaria de Saúde (SESAU) permitiu a ampliação do acesso ao serviço e a capacitação dos profissionais vinculados à rede de atenção à saúde. Pretende-se ampliar o trabalho para as escolas, com o intuito de informar a equipe docente sobre os primeiros socorros, caso o traumatismo ocorra no ambiente escolar. Em uma parceria com o Jornalismo foi criada a identidade visual do ST:D e todo o material gráfico foi personalizado, como a criação da mascote (Tuca), cartazes, cartilhas, *folders*, com intuito de orientar os pacientes atendidos e população no geral. Além das páginas no Facebook e Instagram, com 822 curtidas do perfil e 2200 seguidores, respectivamente. A mídia contribui para disseminação das informações sobre traumatismo dental. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Em dois anos de trabalho foi possível ofertar tratamento gratuito a mais de uma centena de pacientes, recuperando a saúde, função, estética e qualidade de vida dos mesmos. Aos estudantes proporcionou conhecimentos teóricos e práticos, experiências que os capacitem a planejar, diagnosticar e realizar o tratamento adequado ao paciente. Porém, por ser um projeto de extensão que funciona apenas nos horários da matriz curricular dos estudantes, há deficiência nos atendimentos noturnos e de finais de semana, porém pretende-se, futuramente, instalar atendimento 24 horas e sem interrupções de fins de semana. **Considerações Finais:** O STD é um projeto de extensão necessário, em razão dos serviços prestados. Sua questão social contribui para a garantia da integralidade da atenção à saúde no SUS, bem como no ganho de experiência dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Traumatismo Dentário; Atendimento de Urgência; Odontologia; Promoção da Saúde.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: andrea.freire@ufms.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE CÁCERES-MT: UMA OPORTUNIDADE DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Daiana Monteiro dos Santos¹; Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha¹; Amanda de Souza Rodrigues¹; Ângelo Assunção Toste¹; Renata Gomes de Oliveira Lima Moran¹

Introdução: A saúde bucal é parte integrante e fundamental para a saúde em geral. Ações em saúde bucal são de extrema importância no incentivo à prática de higiene oral da população. Métodos educativos e preventivos como palestras, teatros e kits de escovação são estratégias que colaboram para promoção da saúde bucal. A educação é um instrumento de transformação social, não só a educação formal, mas toda a ação educativa que propicie a reformulação de hábitos, aceitação de novos valores e que estimule a criatividade. O PET-Saúde/Interprofissionalidade tem em seus pilares a integração do ensino-serviço-comunidade que visa contribuir para a formação de profissionais da saúde. Atividades de extensão em Odontologia colaboram com o ensino para bases humanas fundamentadas na interdisciplinaridade e multiprofissionalidade. **Objetivo:** Descrever a experiência dos estudantes dos cursos de Educação Física, Enfermagem e Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e da Odontologia da Faculdade do Pantanal (FAPAN juntamente com as Preceptoras Odontólogas participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade sendo, portanto, a ação realizada em uma escola municipal da cidade de Cáceres-MT. **Descrição da Experiência:** O projeto desenvolveu essa ação com três turmas da Escola Municipal com idade entre quatro a dez anos. Os alunos foram atendidos numa sala fornecida pela escola e para o desenvolvimento desta prática, contamos com o apoio da Colgate, com a doação de kits de escovação (escova, creme dental e fio dental) para serem distribuídas aos alunos. Foi demonstrado o modo de escovação e explicado sobre a frequência em que essa prática deve ser realizada. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Observa-se que a avaliação odontológica pode evitar diversos riscos futuros na saúde bucal destas crianças por isso a importância de ações como essas. E o pet-saúde com toda sua essência tem marcado a vida de várias pessoas, ele proporciona a troca mútua entre profissionais do serviço, professores, acadêmicos e comunidade. Os estudantes que integram o pet-saúde perceberam que este tipo de ação oportuniza crescimento profissional, pelo contato com outras áreas, e proporciona desenvolvimento de competências para educação interprofissional, além de favorecer que a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes seja frequente. **Considerações Finais:** A atividade desenvolvida para promoção da saúde bucal em escolares, possibilitou a equipe do PET-Saúde/Interprofissionalidade do Centro Especialidades Odontológicas-CEO aproximar-se das competências pretendidas com a educação interprofissional, embora seja uma estratégia recente no Brasil, permite perceber que é uma estratégia possível e capaz de induzir a formação dos futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Levantamento Epidemiológico; Educação em Saúde Bucal; Educação Interprofissional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: renatasamaclay@gmail.com



RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL: PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA ESCOLA MUNICIPAL “FAZENDO ARTE”

Râmela Lana Costa¹; Vivian Cristiane Hartman Porto¹

Introdução: A promoção da saúde bucal, principalmente entre as crianças, é algo de extrema importância, a idade inicial é o período onde ocorre as construções e significações do pensamento infantil, isso acontece em meio às brincadeiras e momentos que influenciam esse indivíduo, favorecendo o aprendizado e a concretização de suas ideias.

Objetivo: Construir situações problema e atividades coletivas que produzam o trabalho interprofissional. **Descrição da Experiência:** Na tarde do dia 28 de agosto de 2019, alunos das áreas da saúde, vinculados aos cursos de Medicina, Enfermagem e Educação Física, professores da UNEMAT e funcionários da Prefeitura Municipal de Cáceres que integravam o programa de Educação pelo trabalho para a Saúde (PET Saúde) vinculado à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) se reuniram na Escola Fazendo Arte para realizar uma ação de saúde bucal. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Atividades lúdicas, como a realizada pela equipe, proporcionam o compartilhamento de conhecimentos e promovem a prática de atividades importantes para a saúde, fazendo com que as crianças tenham a oportunidade de vivenciarem experiências que podem melhorar seus hábitos de higiene. Através dessa ação, as crianças tiveram a oportunidade de compreender melhor o significado da escovação dentária e dos cuidados com a saúde bucal. **Considerações Finais:** Ações como esta também permitem que sejam desenvolvidos, pelos alunos, atividades colaborativas, incentivando a interprofissionalidade, oportunizando o trabalho em equipe e contribuindo para conscientização sobre a importância das diversas profissões e da integração entre elas.

Palavras-chave: Higiene Bucal; Pré-Escolar; Escovação Dentária; Educação em Saúde; Interprofissionalidade.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: vi.porto@hotmail.com



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PALESTRA SAÚDE DO HOMEM PREVENÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA

Amanda de Souza Rodrigues¹; Vivian Cristiane Hartman Porto¹

Introdução: O câncer de próstata é um dos tipos de câncer mais comum entre os homens. Estima-se que entre 5% a 10% desse câncer seja de origem hereditária. De acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia, um em cada seis homens com idade acima de 45 anos de idade pode ter a doença sem que nem sequer saiba disso. E quanto mais cedo o câncer for descoberto, maiores as probabilidades de cura da doença. Pensando nessas barreiras, a equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde- Interprofissionalidade) organizou palestra educativa em novembro, mês escolhido pelo Ministério da Saúde para enfatizar o alerta e a conscientização relacionados às doenças masculinas, em especial ao câncer de próstata. Essas campanhas são fundamentais para manter a população ciente dos riscos que a doença traz à saúde e buscam uma reflexão para o público masculino, fazendo-os repensar na sua saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência da equipe PET-SAÚDE/Interprofissionalidade na realização de palestra para educação em saúde do homem na sala de espera do Centro Especialidades Odontológicas-CEO de Cáceres. **Descrição da Experiência:** A palestra ocorreu no Centro de Especialidade Odontológicas de Cáceres e contou com o apoio das bolsistas das áreas de Enfermagem e Educação Física da UNEMAT, além das odontólogas tutora e preceptora vinculadas ao programa. A equipe do PET-SAÚDE fez o planejamento da ação, para a palestra educativa “Novembro Azul”, que ocorreu no mês que condiz com a campanha. Os temas abordados na palestra visavam trazer informações aos usuários da unidade sobre a saúde do homem e fazer uma reflexão da importância da prevenção e adesão ao tratamento médico quando necessário. A sala de espera foi decorada com a temática do “Novembro Azul” e confeccionadas lembrancinhas que traziam frases motivacionais relacionadas ao tema, buscando quebrar o paradigma de que os homens não precisam de cuidados. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Refletindo sobre a ação realizada, a equipe pôde perceber a necessidade de mais espaços e oportunidades que permitam esse tipo de interatividade com o usuário de saúde. Esse método contribui de maneira muito importante para a sociedade, pois tem o intuito de despertar na população a responsabilidade com os cuidados da saúde. **Considerações Finais:** Esse tipo de ação contribui para o crescimento profissional dos envolvidos, pois além de nos permitir trocar conhecimentos podemos aprender com outros profissionais. Cada profissão pode contribuir para o trabalho em equipe tornando-o mais valorizado e eficiente para atender as demandas da população.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Neoplasias da Próstata; Prevenção Primária.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: vi.porto@hotmail.com



PET-INTERPROFISSIONALIDADE E CONDIÇÕES CRÔNICAS: FORTALECENDO AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM CAMPO GRANDE – MS

Ana Luiza Guedes Valente¹; Amanda Gonçalves Torres¹; Evellyn Silva Dutra¹; Giovanna Campos Santos¹; Letícia Laras Arguelho¹; Ygor da Costa Franco¹; Alberto MESAQUE Martins¹; Maria do Rosário Zapata Cobo da Rocha¹; Valéria Aranda Ventura da Silva¹; Weverton Amaral Gomidi¹; Luciana Mara Negrão Alves¹

Introdução: As condições crônicas configuram-se como importantes problemas de Saúde Coletiva, exigindo a construção de estratégias de cuidado que superem o modelo biomédico e que considerem a determinação social do processo de saúde/doença. As necessidades em saúde das pessoas com condições crônicas também exigem novas propostas de formação em saúde, capazes de estreitar laços entre a universidade, os serviços de saúde e a comunidade. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência de implantação de ações intersetoriais e interprofissionais por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande – MS. **Descrição da Experiência:** A equipe foi composta por estudantes e docentes da UFMS e preceptores dos serviços de saúde locais, com diferentes formações em saúde. Primeiramente, os estudantes foram inseridos nas ações estratégicas e interprofissionais da Unidade de Saúde Familiar (USF) Cidade Morena, no âmbito do Hiperdia. Em seguida, foram selecionadas 13 famílias percebidas pela equipe como casos complexos e de difícil manejo. Utilizou-se como estratégia de cuidado o fortalecimento das redes de atenção à saúde por meio da implantação dos dispositivos da Clínica Ampliada e Compartilhada, Diagnóstico Territorial, Apoio Matricial, Visitas Domiciliares e Projetos Terapêuticos Singulares. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O PET atuou como um dispositivo fortalecedor e articulador da rede de atenção em saúde, possibilitando o exercício de novas tecnologias de cuidado, as quais contribuíram para o fortalecimento dos vínculos e das redes de cuidado, bem como para a garantia do direito à saúde das pessoas com doenças crônicas no território. **Considerações Finais:** Dessa forma, entende-se a necessidade de ações que visem à integração dos profissionais da área da saúde, visando atender as demandas do novo processo de saúde e suas interfaces.

Palavras-chave: Doenças Crônicas; Colaboração Intersectorial; Educação Interprofissional; Saúde Pública.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: luciana.m.n.alves@ufms.br



A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE

Karla Salviani Azeredo¹; Bárbara Maria Santana Costa¹; Isabella Santos Rezende Rios¹;
Karen Mayra Lacerda do Nascimento¹; Fernanda Heloisa de Mello¹

Introdução: A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) consiste na aprendizagem mútua entre dois ou mais profissionais para alcançarem a colaboração e a qualidade no atendimento aos pacientes. A comunicação e a troca de conhecimentos fundamentam a EIP, assim, permite que se tenha uma visão holística do paciente, o qual adquire uma posição central no atendimento e no cuidado interprofissional. Com isso, além de humanizar o Sistema de Saúde, permite uma maior eficiência na assistência, e também possibilita melhores escolhas terapêuticas. **Objetivo:** Identificar a importância e os desafios da educação interprofissional no âmbito da saúde. **Metodologia:** Revisão sistemática usando os descritores “Educação interprofissional”, “Equipe de assistência ao paciente” e “Multiprofissional” e fazendo combinações com o operador booleano “AND”. Buscou-se artigos em português da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Brasil) com as bases de dados LILACS e MEDLINE, com recorte temporal de 2012-2020. Foram encontrados 67 artigos, sendo 10 selecionados, ademais foram descartados por não manterem relação com objeto proposto. **Resultados:** Quanto ao objeto de estudo, todos relataram a importância da EIP, visto que contribui para a formação de profissionais de saúde melhor capacitados para uma atuação integrada em equipe, baseada na colaboração e no reconhecimento da interdependência substituindo o modelo atual de competição e fragmentação. Além de possibilitar um aumento da resolubilidade dos serviços e melhorar a qualidade da atenção à saúde. Em contrapartida, a prática interprofissional ainda encontra diversos desafios, como a ausência de pesquisas de campo, falta de investimentos governamentais e a dificuldade de implementação de componentes curriculares nos cursos de graduação. Contudo, o Brasil tem se dedicado à criação de políticas públicas que sustentam a EIP, como é o caso das políticas de humanização, de educação permanente e da constituição de sistemas de saúde-escola que articulam ensino e serviços. **Conclusão:** A implementação da educação interprofissional tem colaborado em diminuir a potencialização de alguns desafios permitindo que as identidades profissionais dos estudantes sejam criadas, trazendo o entendimento do trabalho em equipe. Assim, a interprofissionalidade torna-se uma modalidade de formação em saúde, a qual fomenta a integração e a cooperação entre os profissionais no que se refere ao melhor atendimento das necessidades da comunidade.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Equipe de Assistência ao Paciente; Multiprofissional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Mato Grosso - Cárceres (MT)

E-mail para correspondência: fernanda.mello@unemat.br



POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DOS SEMINÁRIOS INTEGRATIVOS

Luana Matias Fernandes¹; Ketully Tayanne Nascimento Oliveira¹; Larissa de Souza Martins¹; Gabriel Ribeiro do Valle¹; Bruna Soares Rodrigues de Vasconcelos¹; Renata Kazumi Oshiro Távora¹; Maurício Robayo¹; Ana Paula Braga¹; Silvia Marian Velasques Possebon¹; Polyana Gonçalves De Sousa¹

Introdução: A disciplina “Seminário Integrativo” (SI) é um diferencial da Universidade de Brasília no Campus da Ceilândia, pois tem como estratégia pedagógica a integração de estudantes de seis cursos da área da saúde de diferentes períodos, oportunizando a Educação Interprofissional (EIP). **Objetivo:** Identificar as potencialidades e fragilidades da disciplina na perspectiva da EIP. **Descrição da Experiência:** A disciplina SI envolve estudantes de diferentes cursos em grupos para construir um produto final, com base na escolha de um tema transversal de interesse, por meio de eleição. Esse produto deve ser apresentado de uma forma criativa tal como vídeos, pinturas, peças de teatro, literatura, etc. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O SI oportuniza também o exercício da comunicação, o trabalho em equipe, enfim, as competências colaborativas. Outra potencialidade é a metodologia ativa e dinâmica, que o torna mais atrativo aos estudantes e também melhora a fixação do conteúdo. Promove uma troca de saberes não verticalizada entre os docentes e discentes. Como mais uma potencialidade, elencam-se as discussões sobre questões básicas ou específicas de saúde, ocorrendo, o aprendizado sobre as diferentes profissões, além de envolver profissionais de saúde e fazer com que os estudantes desenvolvam a criatividade em sua área de atuação. O fato de o aluno não ter formalmente um horário fixo para realizar o trabalho na grade horária favorece as formas de articulação para se comunicar com os demais. O fato de diferentes alunos estarem juntos em um mesmo espaço não significa que a EIP esteja acontecendo. Alguns estudantes apresentam dificuldade para incorporar a dinâmica do trabalho em grupo, com divisão de responsabilidades demonstrando a necessidade de trabalhar as competências colaborativas; nem todos os grupos do SI possui estudantes de diferentes cursos por conta da obrigatoriedade de cursar a disciplina ser distinta nos diferentes cursos; professores de enfermagem não fazem parte do quadro de docentes da disciplina SI, essa seria uma forma de implementar algumas experiências sobre EIP nas aulas específicas e no colegiado do curso; ocorrer no final do semestre letivo, período no qual os estudantes já estão com altos índices de estresse por conta da elevada carga de afazeres acadêmicos. Na proposta do SI, parte das atividades são on-line, desse modo, há uma dependência de tecnologias para a comunicação, o que prejudica os estudantes que tenham acesso limitado à internet. **Considerações Finais:** Diante das observações, é possível detectar as potencialidades da disciplina de Seminário Integrativo em trabalhar e proporcionar aos discentes a oportunidade de aproximar e estudar a Interprofissionalidade ainda no processo de formação acadêmica. Todavia, algumas mudanças devem ser realizadas para que a mesma se torne mais efetiva entre os discentes, os docentes e a instituição de ensino.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Seminários; Potencialidades; Fragilidades.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. de Brasília - Ceilândia (DF)

E-mail para correspondência: maurobayo7@gmail.com



PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL

Gabriella Figueiredo Marti¹; Karolina Braga Costa¹; Aryanne Almeida da Costa¹; Ludmily Diaz Soares da Cruz¹; Romário da Silva Portilho¹; Sílvia Pauline Pinto Silva¹; Ana Paula Antunes Nogueira¹; Patrícia Moita Garcia Kawakam¹

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um instrumento baseado na humanização da saúde e no atendimento integral que propõe condutas terapêuticas articuladas, em equipe interprofissional e multidisciplinar para situações complexas, tanto para o indivíduo como para o coletivo, visando à promoção e a reabilitação da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência interprofissional vivenciada por acadêmicos da área de enfermagem, psicologia, odontologia e nutrição, por meio de visitas domiciliares para o atendimento integral do paciente. **Descrição da Experiência:** Inicialmente, foi realizada a identificação do caso para o desenvolvimento de um PTS coletivo com uma família composta por mãe e três filhos. A mãe com 35 anos, obesa, hipertensa, depressiva, baixa escolaridade, baixa renda e grávida do namorado (gestação não planejada e de alto risco). O contexto familiar apresentava grande desequilíbrio, a filha de 12 anos sofreu abuso sexual anos atrás, tendo o pai como agressor, o que desencadeou problemas psicológicos e sociais, como a dificuldade de aprendizado, assim como os irmãos de 15 e 10 anos. Durante a primeira visita, ocorreu a avaliação da situação *in loco* para reconhecer as necessidades da família, como a falta de mantimentos devido às condições socioeconômicas. Um acompanhamento assistencial foi solicitado. Constatou-se que a paciente era polifarmácia sem adesão correta ao tratamento, além de não comparecer às consultas na unidade. A higiene oral da família encontrava-se precária. Diante disso, estabeleceu-se um acordo com a família para definição de metas e distribuição de responsabilidades. Um quadro para anotações e orientações à mãe foi elaborado, com o registro de datas e horários das consultas agendadas e das medicações em uso. Orientações nutricionais, de higiene oral e corporal foram realizadas, além da aferição dos sinais vitais, roda de conversa sobre as emoções, agendamentos de novas consultas médicas, odontológicas e acompanhamento psicológico com estabelecimento de vínculo efetivo entre a equipe interprofissional e a paciente. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O trabalho interprofissional permitiu conhecer a prática clínica de outros profissionais compreendendo o papel de cada um no cuidado, o que resultou no desenvolvimento de competências colaborativas. A partir disso, construiu-se aprendizagem coletiva em relação ao processo saúde-doença e a promoção da saúde. Em contrapartida, a interação entre a unidade e os serviços de referências não foi efetiva, haja vista a realização de um planejamento familiar não resolutivo, já que a paciente não conseguiu realizar a laqueadura. **Considerações Finais:** O PTS é uma ferramenta viável para exercermos a interprofissionalidade com a finalidade de criar um espaço para a efetivação da clínica ampliada e da prática de cuidado não segmentada ou isoladamente desenvolvida pelo profissional.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Atenção primária à saúde; Educação Interprofissional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: patriciamoita.ufms@gmail.com



PROJETO DOM ANTÔNIO BARBOSA – TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Gabriela de Oliveira Blanco¹; Mariane Emi Sanabe¹; Julio Cesar Leite da Silva¹; Alline Lam Orue; Selma Lúcia da Costa Xavier¹; Thalita Bachelli Riul¹; Cláudia Du Bocage Santos Pinto¹; Vânia Ribeiro dos Santos¹; Ellen Cristina Gaetti Jardim¹

Introdução: O Projeto de Extensão Dom Antônio Barbosa é fruto de uma iniciativa das Faculdades de Odontologia e Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com a intenção de levar a uma população, carente e distante, a almejada atenção em saúde, promovendo a democratização da saúde essencial para o desenvolvimento pleno do ser humano. **Objetivo:** Levar atendimento odontológico e nutricional, bem como fazer o acompanhamento médico, psicológico, farmacêutico e de assistência social à população da comunidade do bairro Dom Antônio Barbosa. **Descrição da Experiência:** Os atendimentos são realizados 4 vezes ao ano, aos sábados, por um período de 8 horas, em que os pacientes do referido bairro recebem, no Lar Espírita Caravana de Luz, práticas educativas, com a orientação a população quanto a escovação e uso de fio dental. Após passar por avaliação e atendimento odontológico, os pacientes atendidos no projeto passam por avaliação antropométrica, exame físico e avaliação e intervenção dietéticas realizadas pelos alunos de Nutrição. Em seguida, passam também por avaliação das demais áreas como controle glicêmico, de pressão arterial, avaliação das medicações de uso rotineiro e da necessidade de intervenção psicológica. Todos os atendimentos são contabilizados ao final e anotados pelas respectivas áreas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Por apresentar simplicidade na execução dos atendimentos, sendo realizados em ambiente fora das paredes da universidade, entre 2018 e 2019, o projeto alcançou a marca de 394 atendimentos realizados pela equipe multiprofissional, evidenciando a necessidade da melhora da higiene bucal da população, onde o tratamento odontológico é escasso, um maior acolhimento e melhor referência dos pacientes com alterações sistêmicas que se mostraram frequentes associados a uma alimentação deficitária, pobre em nutrientes essenciais, mas rica em açúcar e industrializados. Episódios de suicídio foram elencados por vários pacientes consultados e um trabalho intensivo se mostra necessário neste tocante. **Considerações Finais:** Nos últimos dois anos, houve um aumento no número total de atendimentos realizados, mostrando não só a aceitação da comunidade, mas também a escassez de serviços de saúde no bairro. Verificou-se, ainda, a necessidade de reflexão das políticas de saúde pública pelas autoridades, para que comunidades menos favorecidas do ponto de vista socioeconômico possam ser incluídas de modo integral aos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde. Devido a pandemia de COVID-19, os atendimentos encontram-se suspensos durante o ano 2020, mas assim que possível, serão retomados e realizados de acordo com a necessidade da comunidade.

Palavras-chave: Assistência odontológica; Promoção da Saúde; Avaliação Nutricional; Segurança Alimentar e Nutricional; Educação Interprofissional.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: ellen.jardim@ufms.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ENSINO INTERDISCIPLINAR E A INSERÇÃO DE UM ALUNO DA BIOLOGIA NAS PRÁTICAS DA ESF

Alecsandro Medeiros da Silva¹; Laura Valdiane Luz Melo¹

Introdução: A educação interprofissional (EIP) é uma atividade que envolve dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo interativo para melhorar a colaboração e qualidade da atenção à saúde. A atuação do biólogo na área da saúde foi reconhecida pelo Conselho Nacional de Saúde na Resolução nº 287 de 08 de outubro de 1998, passando a ser legalmente uma categoria profissional de saúde de nível superior. **Objetivo:** Descrever os desafios da inserção de um aluno da biologia nas práticas propostas pelo PET-Saúde em uma Unidade Básica de Saúde no município de Rondonópolis-MT com foco na experiência referente ao ensino interdisciplinar. **Descrição da Experiência:** O curso bacharelado em biologia da Universidade Federal de Rondonópolis é tradicionalmente voltado à área ambiental, entretanto, recentemente, o PET-Saúde incluiu alunos desse curso em suas atividades. Mesmo sem trabalhar conceitos básicos relacionados à saúde coletiva em seu curso de origem, o aluno participou da análise de um plano terapêutico singular já em seu primeiro encontro com o grupo, tendo boa aceitação e bom rendimento nas atividades propostas. O papel do biólogo nas práticas foi desenvolvido no decorrer das atividades intragrupos e intergrupos, mostrando que esse profissional pode contribuir de maneira significativa em uma equipe multiprofissional com foco na ESF. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A EIP oferece aos estudantes oportunidades para aprendizado em conjunto com outros profissionais para desenvolver atributos e habilidades necessárias em um trabalho coletivo. O PET-Saúde disponibiliza aos estudantes um ambiente adequado para a troca de conhecimento. A introdução de alunos da biologia contribui muito para a interdisciplinaridade do cuidado em saúde. A EIP apresenta-se, atualmente, como a principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde. No entanto, é válido salientar que a biologia carece de conceitos básicos essenciais na atenção básica em saúde, o que limita a compreensão e contribuição do aluno nas atividades propostas. Contudo, ao trabalhar esses conceitos em grupo, nota-se que esse entrave é facilmente superado, permitindo que o aluno contribua positivamente nos projetos e nas demais atividades. **Considerações Finais:** Como descrito acima, a inclusão do curso de biologia tem muito a agregar a essa nova perspectiva interdisciplinar do ensino em saúde. A interação em grupo promove a superação dessa carência de conceitos e propicia benefícios para o trabalho interprofissional, contribuindo na formação do aluno.

Palavras-chave: Formação Profissional em Saúde; Educação Interprofissional; Prática Interdisciplinar.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/ Universidade Federal de Rondonópolis - Rondonópolis (MT)

E-mail para correspondência: lauravaldiane@hotmail.com



EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE

Jorge Macedo Costa¹; Andressa Marques Cunha Lisboa¹; Beatriz Gomes da Fonseca¹; Everton dos Santos Gomes¹; Kleicy Aparecida da Costa Merlo¹; Laís Barros Weber¹; Maria Eduarda Bertoni Borges¹; Thais Castro¹; Claudinéia de Araújo¹; Magda de Mattos¹

Introdução: O processo de formação na área da saúde com foco na educação interprofissional (EIP) é estimulado pela Organização Mundial de Saúde, com o intuito de melhorar a qualidade da atenção à saúde, bem como contribuir para a qualificação dos profissionais. **Objetivo:** Analisar a importância da educação interprofissional na perspectiva de profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Estudo transversal e descritivo realizado com profissionais da área da saúde no município de Rondonópolis/MT. Coleta de dados realizada no período de março a julho de 2020, a partir de instrumento estruturado dividido em dados de caracterização e perguntas fechadas sobre o processo de formação. Após coleta e tabulação dos dados, realizou-se a análise estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Rondonópolis-UFR/MT, sob parecer nº 3.723.874. **Resultados:** Para este recorte participam 58 profissionais da área da saúde, em que 41,4% estão na faixa etária entre 29 e 38 anos, 48,3% declaram-se de raça/cor branca, 43,1% com tempo de formado inferior a cinco anos e 82,8% com menos de cinco anos de atuação na Atenção Básica. Dos participantes da pesquisa, 68,4% são Odontólogos (as), 19,3% Enfermeiros (as) e 12,3% Médicos (as). Destes, 60% entendem que as instituições acadêmicas devem desenvolver programas de ensino interdisciplinar para contribuir com a prática colaborativa. A maioria dos profissionais (62,5%) aponta ainda que o sucesso no trabalho em equipe é totalmente dependente da sua formação e que deve ser pautada no diálogo e ações conjuntas entre diferentes cursos. Para quase a totalidade dos participantes, com 94%, a capacidade de compreender problemas relacionados à prática aumenta quando ocorre interação entre os futuros profissionais. Para mais de 60% dos profissionais, a existência de uma cultura de formação acadêmica segregadora resulta na produção de barreiras na comunicação entre categorias. Por outro lado, da perspectiva de 46,15%, há demonstração de indiferença à importância da educação interprofissional com relação à quebra da hierarquia no trabalho na área da saúde. **Conclusão:** Os princípios da interprofissionalidade têm papel intrínseco e fundamental na formação na área da saúde, bem como na atuação destes enquanto profissionais que necessitarão, inevitavelmente, promover um atendimento dinâmico e efetivo diante de uma complexidade inerente ao processo saúde e doença. Portanto, faz-se necessária a realização de diagnósticos acerca das fragilidades e potencialidades dos princípios da EIP a fim de se estabelecer metas de análises e modificações dos fundamentos teórico-conceituais e metodológicos relacionados à EIP, especialmente no que se refere ao trabalho em equipe e às práticas colaborativas.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Formação Profissional; Pessoal de Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/ Universidade Federal de Rondonópolis - Rondonópolis (MT)

E-mail para correspondência: madga.roo@hotmail.com



INSERÇÃO E PRIMEIROS CONTATOS DE ALUNAS DE PSICOLOGIA EM CENÁRIOS DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Ferreira Rodrigues¹; Emanuelyn Pomim Ginaque Rodrigues¹; Mariana Roberta Silva Lobo¹; Milene Moreira Leão¹

Introdução: A Educação Interprofissional visa à integração da teoria com a prática, explora cenários de aprendizagem e prioriza o trabalho em equipe. O PET-Saúde viabiliza a aplicabilidade desses princípios, ao oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências, além de integrar graduandos, profissionais dos serviços públicos de saúde e docentes do ensino superior de diferentes cursos da área da saúde. Por meio da interprofissionalidade, busca-se o reconhecimento da multidimensionalidade do ser humano e o PET-Saúde é um importante canal de aprendizagem no processo de formação, pois parte do conceito de que a saúde e a doença formam um vínculo que envolve experiências pessoais, características socioculturais e diferentes estilos de vida.

Objetivos: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas do curso de Psicologia no programa PET-Saúde/Interprofissionalidade, no que tange à inserção das mesmas nos cenários de aprendizagem interprofissional, precocemente ao que a matriz curricular do curso propõe.

Descrição da Experiência: Por meio de metodologias ativas foram realizadas tutorias e reuniões multiprofissionais para discussão de casos complexos de saúde de usuários do SUS. Foi possível vivenciar visitas domiciliares, construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) e o planejamento da implementação de uma horta terapêutica, visando o desenvolvimento de habilidades, fortalecimento do vínculo com os usuários e capacitação sobre plantas medicinais.

Análise Crítica dos Limites e Potencialidades: Neste primeiro ano de projeto em que ocorreu o primeiro contato das acadêmicas com as práticas interprofissionais, observou-se uma maior capacitação para o exercício do trabalho em equipe. Em seguida, elas ingressaram na prática por meio das visitas domiciliares e formulação de PTS, o que instigou o desafio de aplicar a teoria nas práticas colaborativas, analisar os processos de cuidado, fatores de proteção e risco que transpassam por todas as áreas existentes no PET. Considerando o déficit na formação interprofissional em saúde do curso de Psicologia e a ausência de disciplinas ofertadas em comum a todos os cursos de saúde, as acadêmicas tiveram que se adequar às práticas colaborativas e construir a dupla identidade profissional para que resultasse em diminuição da insegurança quanto ao exercício da profissão, superação de barreiras no Ensino Interprofissional e prevenção de uma formação convergente às linhas de falha na construção da identidade profissional.

Considerações Finais: O PET tem sido uma oportunidade de trazer a Educação Interprofissional ao curso de Psicologia através do uso de metodologias ativas, integração entre outros cursos e desenvolvendo práticas colaborativas em saúde desde a graduação. Assim, o processo formativo distancia-se da cultura da uniprofissionalidade, valorizando a Psicologia para além de um setting terapêutico.

Palavras-chave: Psicologia; Educação Interprofissional; Formação profissional em Saúde; Prática Psicológica; Práticas Interdisciplinares.

¹Projeto PET – Saúde Edição Interprofissionalidade/ Universidade Federal de Rondonópolis Rondonópolis (MT)

E-mail para correspondência: missmoreiraleao@gmail.com



ARCO DE MAGUEREZ COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O INFLUENZA

José Carlos Pacheco da Silva¹; Ezequiel Gomes das Neves Moreira¹; Isla Vitória Oliveira Sousa de Pinho¹; Karoline Souza Silva¹; Lígia Maria Carlos Aguiar¹; Luiza Steffani de Paiva Corá¹; Sarah Alves Andrade Santos¹

Introdução: Influenza é uma doença sazonal, de ocorrência anual em regiões de clima temperado, de propagação rápida e suscetibilidade geral, afetando indivíduos de todas as faixas etárias. **Objetivo:** Relatar a experiência na utilização do Arco de Charles Maguerez por acadêmicos de enfermagem na atenção hospitalar exercida à saúde da criança e seu acompanhante. **Descrição da Experiência:** A intervenção foi realizada em um hospital público do Distrito Federal, aplicando as cinco etapas do Método do Arco de Charles Maguerez - sugerido e empregado por Neusi Berbel - e deu início a partir da observação da realidade, na qual constataram pontos pertinentes ao cenário de saúde e coexistência na unidade pediátrica, principalmente a inexistência de prática de medidas profiláticas apropriadas para interromper a propagação do vírus Influenza. A intervenção foi executada entre abril e junho de 2018. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Realizou-se o apuramento dos fatores relevantes associados ao principal problema oriundo da observação da realidade, sendo eles: sazonalidade do vírus Influenza e consequências da ausência do tratamento adequado; possíveis determinantes maiores do problema: a Influenza e a manifestação do H1N1. Como terceira etapa, a teorização dos pontos-chaves foi feita com objetivo de buscarmos fundamentação teórica para questões que foram encontradas, tais como em manuais, livro técnico e artigos científicos. Dessa forma se pensou na atuação de educação em saúde tanto com a equipe de profissionais quanto com as crianças e seus acompanhantes, a partir de uma exposição dialogada utilizando a ferramenta lúdica da identificação dos 7 erros. **Considerações Finais:** A partir da execução da ação educativa, o Arco foi reconhecido como uma metodologia de grande relevância para desenvolver o ensino e aprendizagem dos discentes de Enfermagem, bem como para operacionalização de estratégias de educação em saúde do público no que tange, principalmente, às medidas de prevenção do vírus Influenza dentro da unidade hospitalar.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Aprendizagem; Cuidado de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

¹Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília (DF)

E-mail para correspondência: ligia9maria@gmail.com



PET- INTERPROFISSIONALIDADE E ESCOLA: AS EMOÇÕES COMO FOCO DO TRABALHO COM CRIANÇAS

Adriane Erbs de Abreu¹; Gabriela Araújo Barbosa¹; Janaína Cassiano Silva¹;
Jennifer Ester de Sousa Bastos¹; Thaila Sperotto Soares¹

Introdução: Este relato refere-se a uma das atividades propostas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal de Catalão, realizada por estudantes do curso de Psicologia e Enfermagem, juntamente com uma docente da instituição e uma preceptora que atua na Rede de Atenção Psicossocial do município. Fizemos o contato com uma escola municipal de Catalão/GO e definimos como público alvo crianças do projeto Mais Educação, sendo um grupo no período vespertino e outro no matutino. Realizamos nove encontros de aproximadamente 2 horas cada, utilizando rodas de conversa, com oficinas lúdicas e interativas. **Objetivo:** Criar um espaço de reflexões e questionamentos sobre o corpo humano, identidade e aspectos que envolvem a infância, orientando as crianças sobre violência e abuso sexual. No entanto, ao considerar a demanda das crianças modificamos o objetivo e incluímos o trabalho com as emoções e sua manifestação.

Descrição da Experiência: Para iniciar o tema sugerido utilizamos papel pardo, onde o contorno do corpo de uma menina e de um menino foram desenhados separadamente, em conseqüente discutimos sobre as diferenças dos órgãos genitais em cada corpo e a construção da identidade. Após essas atividades, percebemos a necessidade de trabalhar mais as emoções. Assim, exibimos o filme *Divertidamente*, em que o funcionamento das emoções é expressado de maneira lúdica e didática para crianças. Em continuidade, realizamos uma dinâmica na qual as crianças expressaram suas emoções e as experiências em relação a cada uma. Foi confeccionada a “caixa da raiva e da tristeza”, onde por meio de duas caixas de sapato, as crianças decoraram e depositaram desenhos ou frases referentes a cada emoção. Além disso, também fizemos uma atividade intitulada “jogo das situações”, organizada em forma de jogo de tabuleiro cujas cartas representavam questões que descreviam alguma situação já mencionada por eles. Assim, ao se deparar com a situação, o grupo precisava pensar em como se sentiam e como poderiam lidar com a situação descrita. Com isso, percebemos que as emoções que mais se destacaram foram as de raiva e tristeza, pois eram as que eles conseguiam se expressar melhor, trazendo falas mais detalhadas e variadas.

Análise Crítica dos Limites e Potencialidades: As turmas trabalhadas foram indicadas pela coordenação da escola como “problemáticas”, o que evidencia um estigma institucional. Portanto, há um trabalho a ser feito em conjunto com o corpo docente da escola para melhorar a interação entre alunos e professores, pois notamos que as vivências na escola e, nas famílias têm se refletido no comportamento dos alunos. **Considerações Finais:** Trabalhar os aspectos emocionais dessas crianças foi importante para que os sentimentos mais latentes como raiva e tristeza pudessem ser apropriados e assimilados de maneira mais clara mediante a tentativa de organizar as emoções para estas crianças.

Palavras-chave: Educação em saúde; Educação Interprofissional; Criança; Comunicação Interdisciplinar.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Catalão - Catalão (GO)

E-mail para correspondência: janacassianos@gmail.com



RESULTADO DAS AÇÕES DO PET SAÚDE NO ANO DE 2019 EM UMA UBSF DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE

Luiza Meireles de Castro¹; Natalina dos Santos Alves Silva¹; Micheli Cristiane Socovoski Macina¹; Celene Araújo da Silva Almeida¹

Introdução: PET-SAÚDE Interprofissionalidade: projeto do Ministério da Saúde busca promover integração do Ensino com o Serviço em Saúde. Em 2019, o enfoque foi materno infantil. As atividades englobaram discussões teóricas, pesquisa científica, ações de promoção, prevenção e assistência ao público alvo. **Objetivo:** Ilustrar o resultado das avaliações das ações em saúde realizadas pelo PET, na perspectiva das gestantes; em relação a sua eficácia, número de participantes e nível de satisfação do público alvo. A análise possibilitará reorganização das atividades para melhor desempenho em 2020; e poderá incentivar e orientar profissionais de outras regiões sobre a temática. **Metodologia:** Foram realizadas 4 ações com grupo de gestantes; após cada uma, foi aplicado questionário quantitativo avaliando a percepção das participantes quanto a ação realizada. Questionamentos: importância do tema, abordagem/explicação, capacidade em sanar dúvidas, lugar da realização da ação, e forma de abordagem favorita pelas pacientes: somente o profissional de saúde fala, roda de conversa, dinâmicas ou orientações apenas nas consultas. Os resultados foram tabulados no Excel e sofreram análise simples de dados. **Resultados:** Ações realizadas quanto ao tema e sua avaliação: Triagem Neonatal (TN); Primeiros Socorros (PS); Mitos e Verdades do Aleitamento Materno e Introdução Alimentar (MV), Comparação Parto Vaginal e Parto Cesárea e os Cuidados no Puerpério (PV). Número de participantes: TN (4), PS (5), MV (7), PV (2). Nove gestantes responderam todos os questionários. Todas julgaram que tais ações contribuíram para o melhor cuidado com a saúde. Ação TN: importância do tema: bom (3); abordagem: muito bom (2); capacidade sanar dúvidas: muito bom (2) e bom (2); lugar em que ação foi realizada: muito bom (3), e bom (1). PS: importância: 3 bom e 2 muito bom; abordagem: muito bom (3) e bom (2); capacidade sanar dúvidas: muito bom (2) e bom (3); lugar: 3 muito bom, e 2 bom. MV: importância do tema: bom (4) e bom (2); abordagem: muito bom (5) e bom (1); capacidade sanar dúvidas: muito bom (5) e bom (1); lugar: 6 muito bom. PV: importância do tema: 1 bom e 1 muito bom; abordagem: 1 muito bom e 1 bom; capacidade sanar dúvidas: 1 muito bom e 1 bom; lugar: 2 muito bom. Preferência das abordagens: 4 preferem quando apenas o profissional de saúde fala; 7 preferem roda de conversa; 4 preferem dinâmica e 1 prefere orientações apenas nas consultas. **Considerações Finais:** Obteve-se concordância com a literatura sobre a preferência de ações com dinâmicas em detrimento das ações ministradas exclusivamente por profissionais. Apesar das avaliações positivas quanto aos itens analisados, ressaltamos o número de participantes aquém do desejado. Como pendência para o próximo ano de projeto temos: identificar os fatores de baixa adesão, trabalhar através da busca ativa e atingir melhores resultados.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: luizam8868@gmail.com



O PET/SAÚDE NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dhennifer Garcia Alves¹; Helena Farias Silva Gabriel Aguiar¹; Patrícia Fernandes Massmann¹; Fabiana Morand Jordão¹

Introdução: A educação Interprofissional (EIP) é uma ferramenta para que estudantes possam ter a oportunidade de aprenderem juntos, sobre e com outros profissionais, desenvolvendo assim habilidades para um trabalho colaborativo. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) prevê o envolvimento de acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde, vivenciando as práticas profissionais, através de um aprendizado que promova a integração ensino-serviço-comunidades de acordo com os princípios e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando a EIP. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos dos cursos de graduação em biomedicina e enfermagem, participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Pontal do Araguaia- MT. **Descrição da Experiência:** O PET-Saúde/Interprofissionalidade da UFMT/CUA, é composto por 5 grupos tutoriais que juntos visam promover a saúde e prevenir o agravamento de problemas de saúde sensíveis à atenção primária, tendo como público alvo portadores de diabetes mellitus, de hipertensão arterial e gestantes. O projeto conta com discentes dos cursos de graduação em biomedicina, educação física, enfermagem e farmácia, que desenvolvem diversas atividades voltadas para as práticas interprofissionais, como: visitas domiciliares, confecção do diário de campo, construção do genograma e ecomapa, construção e discussão do plano terapêutico singular. A experiência no PET/Saúde com discentes dos cursos de enfermagem e biomedicina possibilitou o desenvolvimento de ações na Atenção Básica onde foram vivenciadas as práticas interprofissionais em saúde, ancoradas na realidade social, participação de preceptorias direcionadas à gestão do cuidado centrado no usuário, através da integração, colaboração e participação com outros sujeitos envolvidos no projeto, sempre pautados nos princípios da interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Não há dúvidas de que a experiência contribuiu de forma significativa para o aprendizado dos acadêmicos, proporcionando a oportunidade de aprender com outras categorias profissionais e perceber a importância do trabalho colaborativo. **Considerações Finais:** A rede de Atenção à Saúde necessita cada vez mais de profissionais que aprendem juntos para trabalhar juntos através das práticas colaborativas, propiciando, desta forma, respostas mais efetivas, qualificando a assistência prestada na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Estudante; Interprofissionalidade; Educação Interprofissional.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Mato Grosso – Pontal do Araguaia (MT)

E-mail para correspondência: jordao.fabiana@gmail.com



USO DE MANDALAS NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Ana Clara Guimarães Venturi¹; Stephanie Toledo Vieira¹; Marina Manzano Modesto Pinheiro¹; Emanuelyn Pomim Ginaque Rodrigues¹; Ana Paula Ferreira Rodrigues¹; Alessandro Medeiros da Silva¹; Mariana Roberta Silva Lobo¹; Milene Moreira Leão¹

Introdução: Historicamente, a formação dos profissionais da saúde seguia um modelo flexneriano, baseado na fragmentação do saber, fortalecendo a dicotomia entre teoria e prática e minimizando as reais demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, com a reforma das diretrizes curriculares, as universidades têm adotado novas práticas pedagógicas, aplicando metodologias ativas de ensino e uma pedagogia problematizadora, que se baseiam na concepção educativa e estimuladora de processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo. O PET-Saúde oportuniza a construção de mandalas, cuja metodologia faz parte desse novo modelo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma forma de arte circular que pode ser usada como recurso terapêutico e de aprendizagem, uma vez que oportuniza a autorreflexão significativa e possibilita a liberdade de expressar em diferentes formas o conteúdo durante sua criação, além de valorizar o trabalho em equipe, as trocas de experiências e os saberes. **Objetivo:** Descrever a experiência do uso de mandalas como ferramenta de ensino-aprendizagem no contexto da educação interprofissional. **Descrição da Experiência:** Tutores do PET-Saúde Interprofissionalidade propuseram, a partir de um disparador sobre clínica ampliada, uma atividade na qual os graduandos dos cursos de biologia, enfermagem, medicina, e psicologia, bem como dos preceptores participantes do projeto confeccionassem mandalas individuais a partir da sua concepção acerca do tema, abordando aspectos descritivos, conceituais, culturais e multifacetários que se inter-relacionam e são necessários para sua efetivação. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As mandalas constituem-se em representações gráficas de significados conceituais que possibilitam conceber relações significativas. Essa ferramenta é um recurso de auto-aprendizagem que facilita a educação interprofissional, pois mesmo exigindo assimilação do conteúdo, perpassa pela identidade profissional, aspectos culturais, sociais, institucionais e relacionais, além da dupla identidade dos participantes, para então, chegar a um resultado final de organização e ilustração dos conceitos. **Considerações Finais:** Os participantes do grupo, ao construir a mandala, apresentaram domínio do conteúdo, maior clareza na ilustração e organização de conceitos, evidenciando, assim, a construção de aprendizagens significativas que valorizam a interprofissionalidade e o trabalho colaborativo, além de permitirem uma troca de saberes e experiências durante compartilhamento das mandalas entre todos os membros do grupo do PET. A construção das mandalas apresentou-se, portanto, como uma ferramenta eficaz de ensino-aprendizagem interprofissional, pois propiciou momentos reflexivos individuais e, posteriormente, uma relação dialógica, no que tange a exposição de pontos de vista o que, por sua vez, garante a construção compartilhada de conhecimento.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação Interprofissional; Formação Profissional em Saúde.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Rondonópolis - Rondonópolis (MT)

E-mail para correspondência: missmoreiraleao@gmail.com



EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PET INTERPROFISSIONALIDADE: APRENDIZADOS NA USF PAULO COELHO MACHADO

Cibelle Regina Piani de Souza¹; Kathleen Hanna Gonçalves Ferreira¹; Maynara Guaripuna Ferreira¹; Priscila Cherley de Araújo Ortiz¹; Lara Barbosa Ramos¹; Maria Aparecida Pires de Carvalho Ferreira¹; Adélia Delfina da Motta Silva¹

Introdução: Sabe-se que as ações de educação em saúde são características do processo de trabalho, ainda mais na Atenção Primária à Saúde (APS). Entretanto, nem sempre lhes é dada a atenção devida, seja no seu planejamento ou na execução. São ações complexas que envolvem três eixos principais: a gestão, os profissionais e a população.

Objetivo: Relatar a experiência das práticas de educação em saúde aprendidas e executadas na Unidade de Saúde da Família (USF) Paulo Coelho Machado por estudantes petianos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia.

Descrição da Experiência: Este é o relato dos aprendizados obtidos com o planejamento e execução de ações educativas em sala de espera da USF Paulo Coelho Machado, no período de agosto de 2019 a março de 2020. Foram organizadas e executadas várias ações educativas, tanto individuais quanto coletivas, sobre temas de interesse para a população, presentes no calendário da saúde, como: cuidados em diabetes, saúde da mulher, saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), boas práticas nutricionais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Esta experiência nos proporcionou conhecimentos sobre os planejamentos, incluindo como preparar as ações conforme os interesses do público-alvo e a forma de compartilhar informações de modo adequado e compreensível. Além disso, possibilitou a vivência de falar em público e outras formas de apresentação, como dramatizações interativas com a participação dos agentes comunitários de saúde (ACS), uso de placas de respostas durante as atividades, confecção e distribuição de materiais educativos. Outro fator importante é que a maioria dos cursos de graduação dos participantes não propiciam a prática de educação em saúde como rotina, limitando-se a projetos de extensão, como o PET - Saúde: Interprofissionalidade. Quanto às dificuldades, ocorreram em relação à criação de vínculos com os ACS, bem como no planejamento de ações que estimulassem a curiosidade e participação. **Considerações Finais:** A Educação em Saúde é uma importante ferramenta de trabalho para a estratégia de saúde da família (ESF), mas é preciso aprender a executar um modelo mais dialógico e emancipatório. Percebemos, todavia, que tal modelo exige formação dos profissionais de saúde para a sua prática. Precisamos encará-la como um processo político pedagógico capaz de provocar um pensamento crítico e reflexivo, que nos desafie a transformar realidades, contribuindo para o desenvolvimento de indivíduos mais autônomos, capazes de cuidar de si mesmos, de sua família e de sua comunidade. Além disso, esta experiência possibilitou o aprendizado interprofissional através da troca de saberes, em um processo colaborativo, que trouxe sentidos para uma identidade profissional voltada para as necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: adelia.correia@ufms.br



AVALIAÇÃO INTERPROFISSIONAL DO PÉ DIABÉTICO NO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kathleen Hanna Gonçalves Ferreira¹; Maynara Guaripuna Ferreira¹; Priscila Cherley de Araújo Ortiz¹; Maria Aparecida Pires de Carvalho Ferreira¹; Patricia da Silva Lima Piveta¹; Adélia Delfina da Motta Silva¹

Introdução: O projeto terapêutico singular (PTS) é uma ferramenta de cuidado integral, utilizada para o manejo do caso de S.R.S., 67 anos, sexo feminino, aposentada, polifármaco, diagnóstico de depressão, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) tipo II, com pé diabético. Pelo agravamento da situação dos pés de S.R.S. e o impacto na qualidade de vida e nas atividades de vida diária (AVD), avaliar e tratar o pé diabético foi definido como meta prioritária. **Objetivo:** Proporcionar melhora na qualidade de vida incentivando autonomia e autocuidado, retorno às AVD e socialização. **Descrição da Experiência:** As etapas do PTS foram desenvolvidas, sendo a avaliação do pé diabético parte do diagnóstico. Nas visitas domiciliares, os petianos inspecionaram a pele, avaliando vascular e neurologicamente, com estesiômetro e diapasão. Foram encontradas micoses interdigitais, dedos em garra, perda da sensibilidade e vascularização, obtendo classificação grau 2. Durante as atividades, os estudantes realizavam as etapas em conjunto, possibilitando a prática em equipe. Além disso, as preceptoras e coordenadora também auxiliavam através de orientações. Após os cuidados e intervenções necessárias, foi realizado o constante monitoramento da adoção dos mesmos, a partir do autocuidado, para o controle das complicações encontradas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Para cuidar do pé diabético de S. R. S., os estudantes petianos foram desafiados a buscar no núcleo e no campo da saúde como contribuir para o planejamento do cuidado, seguindo os passos do PTS. Para tanto, tiveram de se apropriar das teorias acerca da avaliação e cuidado do pé de indivíduos com DM na atenção básica, aprendendo, independente do seu núcleo profissional, sobre orientações para a promoção do autocuidado de pessoas com DM. Os cuidados envolviam a hidratação da pele, corte adequado das unhas, sapatos ideais e palmilhas ortopédicas, cinesioterapia para melhora da vascularização, controle sistemático da ingestão de medicamentos, assim como controle da glicemia através das orientações referentes aos hábitos alimentares e uso correto de insulina. Em relação às dificuldades encontradas, cabe destacar o estabelecimento do vínculo afetivo entre os profissionais e a usuária. Contudo, através da escuta qualificada e tentativas de aproximação nas visitas, esse vínculo foi construído de forma gradativa. **Considerações Finais:** Os acadêmicos compreenderam que o cuidado com o pé diabético envolve pensar na integralidade do sujeito, do ambiente e de suas relações. Sendo assim, as atividades resultaram em uma melhora no controle glicêmico, circulação sanguínea, cicatrização e micoses. Além disso, após recuperação da mobilidade, promoveu-se a ressocialização de S.R.S. através da participação nos grupos oferecidos pela Unidade de Saúde e pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Diabetes Mellitus; Complicações do Diabetes; Pé Diabético; Planejamento de Assistência ao Paciente.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: adelia.correia@ufms.br



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE- PET/SAÚDE: AÇÕES INTERPROFISSIONAIS NA SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Paola Souza Samtos¹; Danilo Carvalho de Oliveira¹; Mayara Aparecida Bertoldo Constantino¹; Israel de Souza Marques¹

Introdução: A Educação Interprofissional é compreendida como criadora de espaços para a prática colaborativa, favorecendo o agrupamento de várias profissões para aprender com os outros e sobre os outros. Este relata as atividades realizadas pelos bolsistas vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissional, em parceria com o Ministério da Saúde e a Universidade do Estado de Mato Grosso. **Objetivo:** Sensibilizar os usuários da unidade de saúde sobre a prevenção do câncer de próstata. **Descrição da Experiência:** Os acadêmicos bolsistas envolvidos no ato, organizaram todo um planejamento para executar a campanha do mês, subdividindo as competências e as habilidades conforme a área de conhecimento, criaram uma arte para sensibilizá-los sobre a importância do exame de toque, utilizaram de materiais pedagógicos como notebooks e panfletos. As atividades foram realizadas em um Centro de Especialidade e Reabilitação situado no interior do Mato Grosso, pelos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Educação Física, no mês de novembro de 2019. O público alvo foram idosos de ambos os sexos que frequentavam aquela unidade em busca de tratamento. Foram realizadas mini palestras com temas relacionados à saúde do homem, cuidados, tratamentos e a prática de atividade física para melhorar a expectativa de vida. Deu-se enfoque ao câncer de próstata. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Notou-se que este tema gera medo nos homens, sendo muitas vezes tratado de forma inadequada, sobretudo quando a conversa é a respeito do exame do toque. Durante as palestras observou-se que alguns homens de terceira idade possuem aversão ao exame supracitado, muitos relataram que nunca o fizeram, fato que interfere na adesão de ações preventivas do diagnóstico da doença. Enfatizou-se que o exame de toque é o método mais eficaz para o diagnóstico precoce da doença. **Considerações Finais:** Conclui-se que o trabalho em equipe favoreceu a integração e a troca de saberes e experiências entre os bolsistas, o que possibilitou a cooperação para o desenvolvimento de práticas de saúde transformadoras neste espaço, o trabalho.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Câncer de Próstata. Saúde do Homem.

¹Projeto PET - Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado do Mato Grosso - Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: mayarabertoldo_98@hotmail.com



A IMPORTÂNCIA DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA PARA O CUIDADO NO ENVELHECER SAUDÁVEL

Mariani M. A. Pegoraro¹; Andressa C. Contò¹; Antonio P. da Cruz Jr¹; Camila de C. Krugell¹; Carla Beatriz F. de Oliveira Santos¹; Daniela Bruno dos Santos¹; Lucas G. Cordeiro¹; Maria Eduarda G. Zulin¹; Rhandra G. G. Maciel¹; Thaylla Mwryha M. Bueno¹; Fernando P. Ferrari¹; Rodrigo G. dos Santos Almeida¹

Introdução: A população idosa em nosso país tem conquistado cada vez mais direitos de cidadania. Vale ressaltar que envelhecer não é necessariamente sinônimo de doença, no entanto, é sabido que com o avançar da idade é comum o surgimento de algumas comorbidades. Assim, para o acompanhamento desta população foi implementado pelo Ministério da Saúde em 2006, a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI), que engloba um conjunto de iniciativas objetivando a melhoria da oferta da assistência integral na atenção primária, através de estratégias individuais e coletivas, sendo um instrumento utilizado tanto pela equipe de saúde e familiares quanto pela própria pessoa idosa, tornando-o também protagonista de seus cuidados. **Objetivo:** Relatar a criação de um grupo terapêutico com idosos cadastrados na unidade, com atividades corporais e de educação em saúde orientado pela utilização da CSPI. **Descrição da Experiência:** Durante os trabalhos desenvolvidos pelo grupo PET-SAÚDE Bandeira e da demanda na Unidade Básica da Saúde da Família Maria Aparecida Pedrossian (MAPE), surgiu a oportunidade da criação do grupo Ativa(Idade). Esse grupo de pessoas idosas, oriundos da assistência fisioterapêutica do NASF, tinham a necessidade de serem assistidas quanto à prática de atividades corporais, socialização e do uso, preenchimento e conhecimento da CSPI. Durante a ocorrência dos encontros, a cada semana, era realizado o acolhimento, contemplando uma sessão da CSPI associado a compreensão de um tema com estratégias de educação em saúde, rodas de conversas, atividades de prevenção de queda, equilíbrio e dinâmicas de integração. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O uso da caderneta traz entendimento aos idosos sobre os cuidados necessários à pessoa idosa, como manter a capacidade cognitiva, assim como para o monitoramento do cuidado longitudinal pelos profissionais da saúde. Com a distribuição e apresentação da CSPI aos participantes, percebeu-se a aceitação e animação por parte dos idosos presentes, que ressaltaram não conhecer o material que possibilita um registro e o acompanhamento de informações relevantes sobre sua saúde. Ademais, selaram o compromisso de levá-la a cada consulta na Unidade, assim como nos encontros semanais, resultando em um compromisso dos participantes com sua saúde e na prevenção de possíveis agravos. **Considerações Finais:** O uso da CSPI possibilitou um acompanhamento mais completo dos idosos. A utilização dessa metodologia nos encontros presenciais gerou um comprometimento dos idosos com o trabalho realizado. Além disso, contribuiu para que esse instrumento, que ainda encontrava dificuldades de manuseio e conhecimento por parte da população e dos profissionais, fosse implementado. Esse guia prático melhora a vivência da população idosa e por isso a importância do incentivo e o auxílio no uso dessa ferramenta.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Envelhecimento Saudável; Atenção Primária à Saúde.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: rgclaretiano@gmail.com



A REAPROXIMAÇÃO DOS GRUPOS PET DOS TERRITÓRIOS DE PRÁTICA E DAS EQUIPES DA ESF PARA O APOIO AO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE DURANTE A EPIDEMIA DE COVID-19

Maria Aparecida Borges Daniel Araújo¹; Sueila Pires Pereira¹; Gustavo de Souza Gomid¹; Laura Gabriela Dutra¹; Adrielly Acosta da Silva¹; Talita Alves Rodrigues da Rochat¹; Ana Beatriz dos Santos da Mata Torres¹; Laís Alves de Souza¹

Introdução: O projeto PET - Saúde Interprofissionalidade de Campo Grande - MS tem por objetivo fomentar, entre estudantes e profissionais, a prática colaborativa, almejando a atenção integral. A desigualdade social, que impõe condições de vida insalubres, foi agravada pela ocorrência da pandemia por Covid-19, o que aumentou a necessidade de assistência concomitante às mudanças nos processos de trabalho, defasagem nas equipes e comprometimento da continuidade do cuidado. Nesse contexto, as atividades presenciais dos grupos PET-Saúde foram interrompidas por solicitação dos serviços, sendo mantidas as atividades teóricas e ações de educação nas redes sociais, por alunos, preceptores e tutores. **Objetivo:** Descrever uma estratégia de retorno ao desenvolvimento das ações conjuntas entre equipe da ESF e grupo PET nos territórios, durante o distanciamento social na pandemia por Covid-19. **Descrição da Experiência:** Após um período de atividades longe do território, em pesquisa, produção e divulgação de conteúdo educativo, os preceptores da UBSF, compartilharam as adequações em seus processos de trabalho e necessidades de apoio no território, identificando duas possibilidades de inclusão do grupo PET para apoiar a demanda atual. O isolamento social, fechamento de unidades e afastamento de profissionais resultou em demanda represada por atendimentos, resultados da violência doméstica, da deterioração da saúde mental, da agudização das doenças crônicas, de intervenções em saúde bucal, somadas às atribuições para controle da Covid-19, como a realização de testes em indivíduos sintomáticos, registros e acompanhamento sistemático dos doentes e dos contatos. A equipe propôs a inserção do grupo PET no acompanhamento semanal de pacientes com Covid-19 e seus contatos, por ligação telefônica, para monitoramento da saúde e orientação do isolamento social. Outra atividade proposta foi o Projeto Terapêutico Singular (PTS), para usuários com doenças crônicas, em reuniões via aplicativos, na presença de um representante da equipe da UBSF no domicílio da família. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O monitoramento da população com Covid-19 e contatos está em negociação na gestão da unidade, considerando a responsabilidade da equipe pela atividade e registro, a ser compartilhada com os alunos do PET. O PTS está em andamento, tendo sido o primeiro usuário abordado e aceito o convite e a preceptora aplicado uma ferramenta de diagnóstico. A ação seguinte será a primeira reunião virtual entre o usuário e o grupo PET. **Considerações Finais:** Embora o distanciamento social determinado pela Covid-19 seja necessário, é possível que, na reorganização dos processos de trabalho, e em segurança, os grupos PET gradativamente retornem às ações junto às equipes de referência nos territórios, visto que a integração ensino-serviço-comunidade são imprescindíveis para o desenvolvimento das competências esperadas.

Palavras-chave: Ensino; Estratégia Saúde da Família; Assistência Integral à Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: mabda8@hotmail.com



PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ACADÊMICOS VOLTADOS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Manzano Modesto Pinheiro¹; Ana Clara Guimarães Venturi¹; Stephanie Toledo Vieira¹; Laura Valdiane Luz Melo¹

Introdução: As atuais exigências mundiais buscam profissionais de saúde qualificados, com habilidades técnicas, de comunicação, relacionamento interpessoal e pensamento crítico-reflexivo. Para que os cidadãos possam assumir papel de atores críticos, é necessário desenvolver a competência da compreensão que se assenta na capacidade de escutar, observar, pensar e relacionar-se com o mundo e com os outros. Nesse sentido, mostra-se essencial a revisão de práticas profissionais e a adoção de metodologias inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem, como o uso portfólio reflexivo.

Objetivo: Relatar a aplicação do portfólio reflexivo para acadêmicos voltados à Atenção Primária em saúde e elucidar os pontos positivos dessa ferramenta. **Descrição da Experiência:** No contexto da graduação, com a iniciativa de consolidar metodologias ativas e novas abordagens de avaliação, ressalta-se a construção de portfólios reflexivos, munidos de criticidade e experiências, capazes de gerar ações efetivas na sociedade, pautados na educação centrada em competências e no aprendizado autônomo do estudante, estratégia transportada e, também, evidenciada no cotidiano do PET- Saúde Interprofissionalidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O portfólio, além de ferramenta de avaliação do desempenho, funciona como estratégia para estimular a mudança de aptidões e atitudes, articulando conceitos teóricos, práticos, culturais, emocionais e vivenciais do sujeito, favorecendo a cooperação e a interação social entre acadêmicos de diversos cursos da área da saúde, professores universitários, profissionais dos serviços públicos de saúde e usuários do SUS. Ademais, o conhecimento construído, com o “aprender fazendo”, pode ser realizado independente de formatação técnica e incluir narrativas, ilustrações, reflexões, poesias, músicas, impressões pessoais, exercitando a criatividade do autor, baseadas em um referencial teórico capaz de instigar o aprendizado e a discussão. Durante a criação, observa-se uma transmutação de valores e uma sensibilização do olhar para o outro, refletidas no agir futuro. O portfólio é utilizado, ainda, ao transformar-se em fonte de pesquisa e estudo, no decorrer de sua efetivação e posteriormente, visto que agrega em si um lugar de revisitação das memórias e novas perspectivas. **Considerações Finais:** Posto que o portfólio funciona como método de aprendizagem ativa e inovadora, que se baseia no protagonismo do estudante e do grupo, apoiando-se no deslocamento pelos diferentes saberes, potencializa-se, dessa forma, o pensamento crítico-reflexivo, o trabalho em equipe, o intercâmbio de conhecimentos e experiências, constituindo-se ponto de partida para uma mudança de comportamento frente às demandas dos usuários e uma decorrente melhora do cuidado, fortalecendo os princípios do Sistema Único de Saúde, como a Integralidade e a Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação Interprofissional; Educação Baseada em Competências; Práticas Interdisciplinares; Atenção Primária à Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso - Rondonópolis (MT)

E-mail para correspondência: lauravalldiane@hotmail.com



SOBRE TRAUMATISMO DENTAL E URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Bruna Caroline de Sousa Coura¹; Ana Vitória Alves de Souza¹; Raquel Eschiletti Pereira de Oliveira¹; Ethieny Karen Pereira Ferreira¹; Natália Martins de Moraes¹; Isabela Amorim Jesuino¹; Bárbara Gabriela Cantiere da Silva¹; Luiza de Jesus Queiroz¹; Natália de Paula Souza¹; Rafaella Lopes Pereira Peres¹; Lívia Fernandes Probst¹; Andrea Freire de Vasconcelos Eckelberg¹

Introdução: O traumatismo dental representa um problema de saúde pública de elevada prevalência, chegando a 62,1% na dentição decídua e 58,6% na dentição permanente. A ausência dentária parcial ou total pode gerar um comprometimento estético e funcional, podendo ocasionar um forte impacto biopsicossocial no paciente. A pandemia de COVID-19 provocou mudanças na rotina da população e um aumento do risco de acidentes domésticos. Os atendimentos odontológicos são recomendados apenas em casos de urgência e emergência, a fim de evitar aglomerações que propiciam maior risco à contaminação e disseminação do vírus. Neste contexto, a equipe do Serviço de Traumatismo Dental da Faodo-UFMS observou a necessidade de orientar a população sobre o tema. **Objetivo:** Adaptar as ações de orientação sobre traumatismo dental e urgências odontológicas para o ambiente virtual por meio de redes sociais, visando prevenir traumas e complicações, e levar educação em saúde à população em isolamento domiciliar de forma segura e acessível. **Descrição da Experiência:** Para a produção de cards informativos e vídeos, formou-se uma equipe interdisciplinar e multiprofissional de professores e acadêmicos. O processo de criação envolve a pesquisa e elaboração de conteúdo com os cursos de odontologia e nutrição e produção da arte visual com o curso de jornalismo. Toda produção é orientada por professores das três áreas. São realizadas reuniões semanais com toda a equipe. A troca de ideias entre os cursos possibilita a articulação dos saberes e uma abordagem integralizada. Os materiais audiovisuais apresentam conteúdo simples e objetivo, além de ilustrações de autoria própria. As postagens são semanais nos perfis do Instagram @stdfaodo e @ufmsocial. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As mídias sociais viabilizam a ampla divulgação de conteúdo sobre saúde e a criação de um canal de diálogo com a população. Entretanto, a inclusão da população em maior vulnerabilidade social e fora do ambiente acadêmico é desafiadora. Neste sentido, é necessário utilizar outros esforços para envolver o maior número possível de pessoas. Estratégias como entrevistas em rádio e televisão foram incorporadas às ações ampliando o público-alvo do projeto e democratizando o processo de educação em saúde. Ainda assim, é inquestionável o crescimento e popularização das mídias sociais, que assumem um papel importante na construção de pensamentos e comportamentos da sociedade. Compartilhar conteúdos em tempo real para um público ilimitado abre um leque de possibilidades para a educação em saúde por meio das mídias sociais. **Considerações Finais:** As tecnologias de comunicação usadas como forma de educação em saúde integram a população ao assunto, de modo a fortalecer seu conhecimento, viabilizando a prevenção, os primeiros cuidados no momento do trauma e a correta busca por ajuda profissional durante a pandemia.

Palavras-chave: Traumatismo Dentário; Pandemia; Mídias Sociais; Promoção de Saúde; COVID-19.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: rafaella.peres@ufms.br



PROJETO ITAMARATI COMO FERRAMENTA DE ATENÇÃO EM SAÚDE A ASSENTADOS: DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE À RECUPERAÇÃO DO DANO

Isabela Amorim Jesuino¹; Cecília Fernandes Guimarães¹; Luiz Massaharu Yassumoto¹; Yuri Nejaim¹; Valério Antônio Parizotto¹; Rafael Aiello Bomfim¹; Maruska Dias Soares¹; Edy Carlos de Alencar Soares¹; Arthur Pimentel Barroso¹; Edilson Moraes de Araújo¹; Jefferson José de Carvalho Marion¹; Nara Rejane Santos Pereira¹

Introdução: A ação de extensão “Projeto Itamarati: Tratamento Restaurador Atraumático (ART) associado à Promoção em Saúde” proporciona atendimento odontológico e nutricional à população do maior assentamento da América Latina, o Assentamento Itamarati, pertencente ao distrito de Ponta Porã/MS. O projeto foi idealizado em 2016, diante de necessidades odontológicas e nutricionais identificadas em visita técnica. Sabe-se que a ingestão inadequada de açúcares leva à alta prevalência de cáries dentárias, afetando a função, estética e a qualidade de vida dos indivíduos. Então, optou-se por realizar orientação nutricional e atendimento odontológico por meio da técnica de ART, fundamentada na remoção seletiva do tecido cariado e restauração com cimento de ionômero de vidro, dispensando o uso de equipamentos e compressores odontológicos.

Objetivo: Descrever as ações de promoção e atenção em saúde realizadas pelo Projeto Itamarati. **Descrição da Experiência:** O projeto integra a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) com a comunidade local e associa o ensino técnico-científico adquirido com a realidade social e econômica da região. Neste contexto, proporcionou a participação de, aproximadamente, 300 estudantes e beneficiou diretamente 1100 assentados. Além de orientações e acompanhamento nutricional dos participantes e do ART, o rol de procedimentos atuais garante acesso a tratamentos endodônticos e cirúrgicos, quando indicados. Já foram realizados 1500 procedimentos em menos de 4 anos de programa. A vivência obtida no assentamento proporciona aos estudantes um amadurecimento como cidadãos, aperfeiçoamento profissional, assim como a criação de novos cenários na tomada de decisão clínica. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As demandas das necessidades bucais e nutricionais são extensas, o que remete a uma ampliação do projeto em edições futuras, como o número de integrantes, para melhor acolhimento e atendimento dos assentados. Além disso, toda logística com alojamento e transporte devem ser revistas para possibilitar a realização das atividades. As ações de prevenção e intervenção melhoraram a qualidade de vida dos assentados, bem como, a redução dos atendimentos nas outras unidades de serviço público locais, que se encontram distantes em média 30 km do assentamento. Estratégias devem ser realizadas nas edições futuras visando multiplicar o número de atendimentos e, para isso, ações institucionais, como transporte e alojamento, devem ser priorizados. **Considerações Finais:** Esta atividade permitiu aos estudantes a convivência de trabalho em equipe multidisciplinar por meio de discussões e atividades clínicas, como também vivenciar a realidade local e demonstrar o papel desses profissionais no processo de saúde-doença-humanização para promoção de saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Odontologia Preventiva; Odontologia Comunitária; Cárie Dentária; Promoção da Saúde.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande (MS)
E-mail para correspondência: luiz.yassumoto@ufms.br



AVALIAÇÃO DA DISPOSIÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DE UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA PARA PRÁTICAS COLABORATIVAS

Roger Willy Ribeiro dos Santos¹, Marta Pazos Peralba¹, Geisa Sant'Ana¹, Josef Silva dos Santos¹, Isla Ferreira Vilas Boas¹, Igor Rodrigues Marques¹, Angélica do Nascimento Souza¹, Wallace dos Santos Braga¹, Rebeca Rodrigues Caldas¹, Levi Galeno dos Santos¹, Andréa Mata Machado¹, Juliana de Queiroz Miziara¹

Introdução: Na colaboração interprofissional efetiva, os profissionais devem estar dispostos a adotar a Prática Colaborativa (PC). Todavia, a força de trabalho colaborativa é fruto de um investimento em Educação Interprofissional (EIP). Este estudo explora a importância da EIP e das PC como ferramentas para potencializar o cuidado integral, resolutivo e seguro. **Objetivo:** Analisar a percepção dos profissionais de saúde acerca da sua disposição para adoção de Práticas Colaborativas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvida em uma Clínica da Família do Distrito Federal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), sob parecer nº 3.598.689. Os profissionais que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário Readiness for Interprofessional Learning Scale adaptado para avaliação das práticas colaborativas em profissionais de saúde. Os dados quantitativos foram organizados em planilhas eletrônicas Excel e documento Word, e submetidos a tratamento com estatística descritiva através do software SPSS versão V27, enquanto os dados qualitativos foram tratados com a técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Após a análise de dados avalia-se que as equipes demonstram alta disposição para Práticas Colaborativas, conforme análise estatística. Contudo, a análise qualitativa, permitiu evidenciar algumas fragilidades, por meio das categorias que emergiram da análise de conteúdo: ruídos para as práticas colaborativas; potencialidades para práticas colaborativas e necessidade de educação interprofissional para práticas colaborativas. **Conclusão:** O estudo evidenciou que, embora as equipes demonstrem alta disposição para a prática colaborativa, há barreiras que dificultam o trabalho, gerando falhas na comunicação e, conseqüentemente, dificuldade na efetiva colaboração em equipe. É necessário investir na identificação e remoção dessas barreiras, por meio da Educação Interprofissional, para se alcançar uma prática colaborativa efetiva, que promova o cuidado integral, resolutivo e seguro.

Palavras-chave: Relações Interprofissionais; Integralidade em Saúde; Atenção Primária em Saúde; Comportamento Cooperativo; Educação Interprofissional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Brasília – Ceilândia (DF)

E-mail para correspondência: marta.peralba@gmail.com



AValiação DA DISPONIBILIDADE DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA PARA A ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Josef Silva dos Santos¹, Marta Pazos Peralba¹, Geisa Sant'Ana¹, Wallace dos Santos Braga¹, Levi Galeno dos Santos¹, Juliana de Queiroz Miziara¹, Roger Willy Ribeiro dos Santos¹, Isla Ferreira Vilas Boas¹, Rebeca Rodrigues Caldas¹, Igor Rodrigues Marques¹, Andréa Mata Machado¹, Angélica do Nascimento Souza¹

Introdução: O perfil epidemiológico atual é caracterizado pelo aumento de doenças crônicas, aumento da população urbana, novos riscos infecciosos e a necessidade de racionalização dos recursos humanos. Essas características trazem demandas cada vez mais complexas ao serviço de saúde. Nesse contexto, a Educação Interprofissional surge como uma ferramenta que promove o atendimento das atuais demandas de saúde, através da prestação de Práticas Colaborativas que, por sua vez, promovem o cuidado efetivo, integral e seguro. A escolha desse tema surgiu a partir de experiências adquiridas no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde do Ministério da Saúde, o Pet-Interprofissionalidade. **Objetivo:** Avaliar a disponibilidade dos estudantes de Enfermagem e Medicina para a adoção da Educação Interprofissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado com 291 estudantes de Enfermagem e Medicina. Os dados foram coletados por meio de questionário Readiness Interprofessional Learning Scale e analisados mediante técnicas de estatística descritiva e inferencial com auxílio do Statistical Package for the Social Sciences. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa / Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), sob parecer nº 3.598.689 e conduzido com base no cumprimento da resolução 466/2012. **Resultados:** Os estudantes dos cursos de Medicina e de Enfermagem demonstraram disponibilidade para a Interprofissionalidade. Ao discriminar essa disponibilidade em fatores, os escores médios geram a seguinte classificação: no fator Trabalho em equipe e colaboração encontram-se em zona de conforto, em Atenção Centrada no Paciente, em zona de conforto e em Identidade profissional, em zona de alerta. **Considerações Finais:** O estudo aponta alta disponibilidade dos discentes da Escola Superior de Ciências da Saúde para a Educação Interprofissional, exceto no fator "identidade profissional", além disso, os estudantes não apresentaram evolução significativa ao longo do curso em todos os fatores analisados. Assim, a formação nestes cursos, apresenta fragilidades e potencialidades. Nesse contexto, sugere-se a revisão do Projeto Pedagógico dos Cursos para que adotem a EIP como um dos fundamentos para a formação acadêmica teórica e prática.

Palavras-chave: Trabalho; Educação Interprofissional; Integralidade em Saúde; Relações interprofissionais; Educação Superior.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Brasília – Ceilândia (DF)

E-mail para correspondência: josef7411@hotmail.com



A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR POR FERRAMENTAS VIRTUAIS NO PET/SAÚDE PONTAL DO ARAGUAIA

Adriano Borges Ferreira¹, Victor Gabriel Araújo Santos¹, Yasmim Lopes Morais¹, Simone Farias da Silva¹, Heli Marcos Freitas Fuzeti¹, Wellington Lucca Alves de Carvalho¹, Monahlisa Carvalho de Oliveira¹, Jario Matias dos Santos Junior¹, Wallisom Glenny Xavier Oliveira¹, Darcilene Guerra Liborio¹, Eliane Aparecida Suchara¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade permite a construção de projetos que colocam em prática o ensino-aprendizagem ao envolver acadêmicos, profissionais e usuários do SUS. E uma das ferramentas que pode ser aplicada é o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que permite a elaboração de condutas terapêuticas articuladas para o usuário e é o resultado de discussões coletivas por uma equipe interprofissional. **Objetivo:** Construir o Projeto Terapêutico Singular através de ferramentas virtuais para usuários com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus do município de Pontal do Araguaia, MT. **Descrição da Experiência:** Os alunos realizaram visitas domiciliares e entrevistas para coletar dados dos usuários e possibilitar a elaboração de genogramas e ecomapas. Após iniciaram-se as reuniões para a construção do PTS, que devido à pandemia do COVID-19, passou-se a experiência de trabalhar a Interprofissionalidade à distância, por videoconferência. Semanalmente, realizaram-se encontros virtuais pelo Google Meet, com a presença dos tutores, preceptores e alunos, para construção, apresentação e discussão de cada PTS. A cada nova reunião, percebia-se o engajamento e melhoria no aprendizado dos alunos, visto que foi adotado o modelo de metodologia ativa baseada em problemas com situações reais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Limites enfrentados: 1- Desmotivação profissional; 2- Endereços desatualizados; 3- Usuários que haviam mudado ou falecido; 4- Recusa dos usuários; 5- Despreparo do aluno; 6- Falta de informações para o genograma, ecomapa e PTS; 7- Incompatibilidade de horários para reuniões; 8- Falta de proatividade; 8- Enfrentamento do período pandêmico; 9- Problemas de acesso ou estabilidade da internet; 10- Aplicativos de videoconferência pouco eficientes; 11- Perda da privacidade domiciliar. Quanto às potencialidades: 1- Melhor compreensão do trabalho interprofissional; 2 – Aproximação de profissionais de áreas diferentes; 3 – Integração entre o ensino-serviço de saúde-comunidade; 4- Melhor compreensão da realidade dos usuários; 5- Elaboração de propostas terapêuticas eficientes; 6 – Aprendizado quanto a tecnologias de comunicação e informação; 7 – Alunos mais preparados para a atuação profissional; 8 – Fortalecimento do vínculo ensino-serviço de saúde-comunidade; 9- Aprendizado mútuo. **Considerações Finais:** O grupo PET local conseguiu trabalhar a Interprofissionalidade, tanto na forma presencial quanto por meio digital, assim como construir o PTS por ferramentas não convencionais. Observou-se um enriquecimento para todos os envolvidos: usuários, que terão um cuidado mais integral; os tutores, na melhoria das práticas didáticas; os profissionais da saúde, ampliando seus conhecimentos; e os alunos, que serão profissionais mais conscientes e preparados para atuarem na Atenção Básica.

Palavras-chave: Interprofissional; Diabetes Mellitus; Hipertensão.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Mato Grosso - Cuiabá (MT)

E-mail para correspondência: elianesuchara@gmail.com



ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL NA PRODUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO SOBRE SAÚDE BUCAL DURANTE PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Ana Vitória Alves de Souza¹; Bruna Caroline de Sousa Coura¹; Gabriela de Oliveira Blanco¹; Valeska Afonso Ardigueire¹; Ariadna Thalia Zortéa Braz¹; Carla Schisler Schulter¹; Raquel Eschiletti Pereira de Oliveira¹; Thalya Godoy da Silveira¹; Carolina Rodrigues Guimaraes¹; Ellen Cristina Gaetti Jardim¹; Rafael Ferreira¹

Introdução: O aumento do acesso à Internet por meio do celular nos últimos anos apresentou grande aumento (passou de 6,7% para 59,7% no período de 2008 a 2014). Nesse cenário, nota-se que as pessoas passaram a ter mais acesso às informações pelos *smartphones* e, devido o distanciamento social gerado pela pandemia da COVID-19, o uso das mídias sociais, como o *Facebook* (FB) e *Instagram* (IG), tornou-se uma importante ferramenta para promoção de saúde. **Objetivo:** Compartilhar informações, por meio de uma abordagem interprofissional, sobre ações para promoção de saúde bucal e como essa afeta a saúde sistêmica durante esse período de pandemia. **Descrição da Experiência:** Os conteúdos produzidos foram destinados ao público geral de modo a promover saúde bucal e bem-estar, indicando sempre os métodos mais efetivos e práticos de higiene, levando em conta as diferenças socioeconômicas, culturais e faixas etárias da população. As temáticas abordadas possuíam caráter interdisciplinar e estavam relacionadas às áreas de Odontologia e Nutrição, incluindo, por exemplo, práticas de higiene bucal, indicação correta dos produtos de higienização e a escolha de alimentos saudáveis, dentre outros temas que repercutem na saúde bucal e sistêmica. Os temas e textos foram elaborados por acadêmicos e professores de Odontologia e Nutrição e, em seguida, passados à equipe de Jornalismo, responsável pela produção dos materiais de comunicação visual e audiovisual, além da redação das legendas e textos alternativos das publicações. As publicações, curtas e objetivas, eram feitas semanalmente, nas páginas do FB e IG do Serviço de Trauma da Faculdade de Odontologia (STD/FAODO) e na página oficial da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Por se tratar de um projeto de divulgação de conteúdo informativo essencialmente virtual, muitas pessoas podem não terem sido atingidas, devido ao acesso limitado à internet e recursos tecnológicos por parte da população, principalmente os grupos de maior vulnerabilidade econômica e social. Para contornar este aspecto desfavorável, divulgações nas emissoras locais de televisão foram realizadas, como entrevistas e matérias, e assim, popularizaram nossa página para que mais pessoas pudessem ter conhecimento dos nossos conteúdos e publicações. **Considerações Finais:** O presente projeto cumpriu com os objetivos iniciais pré-estabelecidos, possibilitando a interprofissionalidade. O trabalho em equipe e a prática colaborativa foram exercidos pelos acadêmicos dos cursos envolvidos, a fim de produzir melhores conteúdos para a população. Portanto, por meio das mídias sociais, foi possível promover conscientização e informações referentes à saúde bucal e auxiliar na qualidade de vida das pessoas, mesmo durante o período de pandemia.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Higiene Bucal; Comunicação; Rede Social.

¹Faculdade de Odontologia, Jornalismo e Nutrição / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: rafael_ferreira@ufms.br



CUIDADO INTERPROFISSIONAL À POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL: UMA ANÁLISE DE ESCOPO PRELIMINAR

Caroline Lima Fonseca¹; Larissa de Almeida Costa¹; Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas¹; Lidiane Cristina da Silva Alencastro¹; Marcus Vinícius Mizoguchi¹

Introdução: O cuidado tem como característica principal o entendimento das relações humanas através das experiências vividas, sendo construídas a partir das relações estabelecidas entre as pessoas. Em pediatria, é necessária a promoção de ações voltadas para a atenção e cuidados integrais centrados no cliente pediátrico e na família. Neste sentido, a colaboração interprofissional se torna um modelo promissor para atender as necessidades dessa idade, de modo integral e resolutivo. **Objetivo:** Investigar as evidências existentes acerca do cuidado interprofissional à população infantojuvenil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo, a qual foi norteada pela questão de pesquisa: “Quais as evidências disponíveis sobre o cuidado interprofissional à criança e ao adolescente?”. Foram seguidas as recomendações das diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews*. A busca foi realizada entre agosto e setembro de 2019, nas bases de dados: MEDLINE/PUBMED, CINAHL, LILACS, WEB OF SCIENCE e SCOPUS; a partir de descritores pré-definidos e limitada aos estudos primários publicados nos últimos dez anos nos idiomas inglês, espanhol e português. Foi realizada a análise e síntese descritiva preliminar dos principais achados. **Resultados:** Foram incluídos 35 artigos, sendo que houve o predomínio de pesquisas de natureza qualitativa (n=20; 57,14%); o maior número de publicações foram no ano de 2017 (n=9; 25,71%); e dentre os países, os Estados Unidos (n=11; 31,43%) destacou-se com o maior número de publicações. A partir da análise preliminar, pode-se compreender melhor a importância da educação interprofissional (EIP) para o cuidado colaborativo em pediatria, tendo em vista que os estudos apontam que as experiências de aprendizagem interprofissional se apresentaram como fundamentais para melhorar a assistência de saúde às crianças e adolescentes. Além disso, de acordo com as percepções de profissionais de saúde, estudantes da área da saúde e usuários, a prática colaborativa possui diversas potencialidades como segurança do paciente, atendimento integral ao usuário e conexão entre os serviços oferecidos. No entanto, existem diversas barreiras que dificultam esta prática, como as barreiras organizacionais e culturais, dificuldade de comunicação e falta de clareza dos papéis profissionais. **Conclusão:** Os achados do estudo permitiram mapear o cuidado interprofissional às crianças e adolescentes no contexto global. As evidências encontradas podem subsidiar novas iniciativas de mudanças na educação e na prática de saúde, por meio da educação e do cuidado interprofissional, além de novas pesquisas neste campo de conhecimento.

Palavras-chave: Relações Interprofissionais; Cuidados de Saúde; Pediatria.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá (MT)

E-mail para correspondência: carolinefonseca99@gmail.com



DIAGNÓSTICO DA EXPERIÊNCIA DISCENTE APÓS UM ANO NO PROGRAMA PET-SAÚDE

Priscilla Nicácio da Silva¹; Patrícia Fernandes Massmann¹; Fabiana Morandi Jordão¹; Queli Lisiane Castro Pereira¹; Eliane Aparecida Suchara¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) constitui uma iniciativa para qualificação dos profissionais da saúde, em conjunto com a inserção de graduandos em saúde em ações de práticas no trabalho. A partir dessa direção, iniciativas foram tomadas para a inclusão de competências colaborativas na formação profissional dos graduandos e a articulação com competências específicas e comuns dos trabalhadores de saúde. Vivenciar a dinâmica de trabalho da equipe de saúde, as tomadas de decisões e a implementação de intervenções a fim de desenvolver habilidades quanto à promoção da saúde, prevenção de agravos e atendimento integral constituem estratégias para mudanças no processo de formação em direção à Interprofissionalidade. **Objetivo:** Descrever a experiência dos discentes no primeiro ano do programa PET-Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Secretaria Municipal de Saúde do município de Pontal do Araguaia, MT. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e prospectivo, que teve por população 25 acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Farmácia da UFMT, Campus do Araguaia. Os acadêmicos responderam a um questionário semiestruturado que investigou, ao final do primeiro ano, as experiências discentes. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: 23375419.4.0000.5587. **Resultados:** Os discentes identificaram compartilhamento de conhecimento (21,4%), comunicação (14,3%), conhecimento de outras áreas de atuação (12,5%), reunião em equipe (12,5%) e organização e atuação em equipe (8,9%) como elementos importantes para o trabalho colaborativo. A atenção ao usuário centrada propiciou a troca de conhecimento entre os discentes. Além de (re)conhecer competências específicas e comuns, desenvolveram competências colaborativas. As visitas domiciliares (32,4%) e as preceptorias (24,3%) foram as atividades nas quais os discentes identificaram a ocorrência da prática interprofissional. Os serviços com maior incidência de ações colaborativas foram as Unidades de Saúde da Família (24,7%), o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (22,2%) e a assistência Social (14,8%). **Conclusões:** Após este período, observa-se que, no geral, os discentes participantes do PET estão receptivos à aprendizagem compartilhada, às competências colaborativas, e vivenciaram a prática interprofissional e identificaram ações colaborativas em alguns serviços de saúde. Assim, diagnostica-se a experiência de participação no PET como um diferencial no processo de formação destes acadêmicos para a prática profissional colaborativa.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Relações Interprofissionais; Educação Superior; Atenção Primária à Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso - Pontal do Araguaia (MT)

E-mail para correspondência: priscillanic@hotmail.com



PRONTIDÃO DOS ESTUDANTES DE SAÚDE PARA A APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL: ANÁLISE PRELIMINAR

Larissa de Almeida Costa¹; Bárbara Caroline Herani Lima¹; Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas¹; Elizabeth Moraes da Silva¹; Marcus Vinícius Mizoguchi¹; Juliano Bortolini¹

Introdução: A Educação Interprofissional caracteriza-se como estratégia de trabalho em equipe através da prática colaborativa com intuito de alcançar melhorias e fornecer uma visão mais ampliada do cuidado em saúde. Para introdução deste modelo nas universidades é importante considerar a disponibilidade dos seus estudantes, uma vez que as atitudes e expectativas dos mesmos são impulsoras de mudanças curriculares.

Objetivo: Investigar a prontidão dos estudantes de saúde para a aprendizagem interprofissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com estudantes com 18 anos ou mais, regularmente matriculados nos cursos da área de saúde de uma universidade pública de Mato Grosso. Utilizou-se a *Readiness for Interprofessional Learning Scale* e um questionário para caracterização dos participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário virtual entre 18 de maio a 13 de julho de 2020. Obteve-se 406 respostas, no entanto, 41 foram excluídas por duplicidade, totalizando 365 respostas. Utilizou-se o software STATA 11.1 para a análise descritiva, com frequência, percentual, média e desvio-padrão. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 3.630.012. **Resultados:** Participaram dessa avaliação 365 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (72,88%) e com idade entre 18 e 24 anos (67,67%). A maior proporção de indivíduos encontrava-se na metade da formação (40,55%) e não possuíam formação anterior na área de saúde (92,88%). No que se refere às atividades acadêmicas, a maior parte dos estudantes negou participação em representação estudantil (74,79%), atividades de pesquisa (51,23%) e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) (90,41%). Contudo, percebeu-se que as atividades de extensão foram experienciadas pela maioria dos estudantes (57,53%). Ainda, grande parte dos estudantes negou (57,81%) ter presenciado alguma aula sobre interprofissionalidade durante o processo de formação em andamento. Ao observar a média dos itens da RIPLS, constatou-se que as menores (<4) se referiram aos itens da Identidade Profissional, ao passo que, as maiores médias aos itens de Atenção Centrada no Paciente. **Conclusão:** Os dados preliminares deste estudo apontam que a maioria dos estudantes não participou de aula sobre a temática de interprofissionalidade. Ainda, possuem maior competência para atenção centrada no paciente e menor quanto à identidade profissional.

Palavras-chave: Relações Interprofissionais; Ensino na Saúde; Educação Interprofissional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá (MT)

E-mail para correspondência: larissacosta1212@gmail.com



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO PET – SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE COM PRECEPTORIAS

Gabriel Moreira Aguiar¹; Juliana Gonçalves Camilo Peres¹; Karoline Borges Da Silva¹; Lauânne Gomes Purificação¹; Anna Julia Fernandes Figueiredo¹; Amanda Alcântara Pereira¹; Raryane Ingridy Gonçalves Lopes¹; Priscilla Nicácio da Silva¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído em 2008, com o objetivo de promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade envolvendo docentes, estudantes de graduação e profissionais para o desenvolvimento de atividades na rede de serviços de saúde. Nesse programa, um grupo de profissionais de saúde (preceptores), estudantes da área da saúde e professores universitários, formam uma equipe tutorial, responsável pela elaboração de ações a serem oferecidas à população da área de abrangência de uma unidade de saúde. Assim, as atividades desenvolvidas pelos estudantes são monitoradas e orientadas diretamente pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de sete alunos dos cursos de biomedicina, enfermagem e farmácia com as preceptorias desenvolvidas durante o programa PET - Saúde Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** As preceptorias foram desenvolvidas no município de Pontal do Araguaia – MT, no período de outubro de 2019 até março de 2020, com profissionais de saúde que trabalham no Sistema Único de Saúde participantes do PET, sendo eles: fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e educadores físicos. As atividades foram de promoção à saúde e acompanhamento das rotinas dos profissionais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Durante as preceptorias foi possível acompanhar a rotina dos profissionais de saúde, podendo ser observados os aspectos positivos e negativos do desenvolvimento do trabalho. Em relação aos profissionais que tinham cargos administrativos, eles explicavam todas as atribuições e os alunos puderam auxiliá-los nas atividades. Já os profissionais que tinham papel na assistência de saúde, os discentes tiveram a oportunidade de colocar em prática a teoria aprendida na universidade com a supervisão dos preceptores, sendo uma experiência de importante crescimento profissional. Essa vivência também contribuiu para o desenvolvimento do trabalho em equipe e o olhar crítico diante das situações do cotidiano de um profissional de saúde, sendo possível observar as fragilidades do Sistema Único de Saúde e desenvolver a capacidade de pensar em soluções para os problemas enfrentados. **Considerações Finais:** É possível concluir que, o exercício da preceptoria do PET-Saúde promove a troca de saberes entre os preceptores, estudantes e usuários, melhorando o relacionamento entre eles. Esse intercâmbio de saberes respeita as limitações de cada um e aproxima o estudante de práticas profissionais que não são específicas de sua formação. Essa vivência tem favorecido a Educação Interprofissional (EIP), com foco na assistência integral ao usuário, de modo a contribuir para melhorar a qualidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ensino Superior; Atenção Primária à Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso - Pontal do Araguaia (MT)

E-mail para correspondência: gabrielmoreiraaguiar@hotmail.com



SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Rayanne Souza Donato¹; Ana Fernanda Souza Silva¹; Douglas Neves do Nascimento¹; Isabela Camile Fornazari Souza¹; João Victor Camargo Caldeira¹; Merillyn Anne de Oliveira Ferro¹; Rafaela Correia do Couto Martins¹; Rafaela Prediger dos Anjos¹; Acylino de Queiroz Oliveira¹; Liliane Patricia Plentz¹; Priscila Balderrama¹

Introdução: No Brasil, há um alto índice de pessoas em situação de rua, um grupo heterogêneo de indivíduos em situação de pobreza, com vínculos familiares fragilizados, sem moradias regulares e que vivem nos logradouros públicos. Percebe-se, então, o quanto é essencial discutir acerca da saúde dessa população, visto que são sujeitos com necessidades específicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de membros do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) no desenvolvimento de uma *live* com a temática de saúde da população em situação de rua. **Descrição da Experiência:** Organizou-se uma *live* como método educativo em saúde, pois com a pandemia pelo COVID-19, as atividades presenciais tornaram-se inviabilizadas, e o programa adotou as ferramentas tecnológicas como forma de prosseguir com a Educação Interprofissional (EIP). A plataforma utilizada para a realização dessa atividade foi o *Google Meet*, e ela aconteceu no mês de julho de 2020, em uma programação semanal de atividades remotas sobre a saúde de populações em situação de vulnerabilidade social realizadas pelo programa. Foram convidados a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde da cidade de Três Lagoas, e também houve divulgação nas redes sociais como forma de ampliar o alcance da atividade. Contou-se com a participação de 54 pessoas no total. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Percebe-se que a realização de atividades à distância está sendo muito disseminada durante o quadro atual de saúde do país, em vista da pandemia. Sendo assim, um dos limites da participação de maior número de pessoas trata-se da ocorrência de diversas atividades remotas em horários concomitantes, fazendo com que os acadêmicos e profissionais da saúde se distribuam nessas dinâmicas diversas. Por outro lado, o uso de plataformas online permite o convite de profissionais com competências específicas atreladas ao assunto que se pretende discutir, como o Mestre em Saúde Comunitária Gustavo Menezes, convidado para tratar da saúde da população em situação de rua. Além disso, a adoção de tecnologias remotas também facilita a ampliação do nicho de participantes e permite um debate mais participativo, visto que alguns indivíduos sentem mais facilidade em expor seus conhecimentos no meio virtual. **Considerações Finais:** Inúmeras são as críticas à modalidade de ensino à distância, entretanto, no atual quadro, tal quais diferentes setores sociais, fez-se necessário que o campo da saúde encontrasse meios de enfrentar a situação. É importante ressaltar a necessidade de debater e encontrar meios para melhorar a atenção à saúde das populações em situação de vulnerabilidade social. Sendo assim, torna-se crucial, o aprimoramento do conhecimento sobre a necessidade da população em situação de rua, bem como a busca por acolhimento, cuidado humanizado, construção de vínculo e garantia de acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Populações Vulneráveis; Pessoas em Situação de Rua; Educação em Saúde; Atenção à Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Três Lagoas (MS)

E-mail para correspondência: rayanne.donato@ufms.br



ÍNCULO: DISPOSITIVO PARA A PRÁTICA CENTRADA NO USUÁRIO E PARA A CONSTRUÇÃO DA DUPLA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Karoline Borges da Silva¹; Queli Lisiane Castro Pereira¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem proporcionado conhecimentos, habilidades e atitudes para garantir a prestação de um trabalho centrado no usuário na iminente prática profissional e interprofissional dos alunos dos cursos de saúde da Universidade Federal de Mato Grosso/Campus Araguaia.

Objetivo: Relatar a utilização do vínculo como dispositivo para a prática centrada no usuário e para a construção da dupla identidade profissional. **Descrição da Experiência:**

Primeiramente, informa-se que este relato está em consonância com a Resolução 466/2012, parecer CEP 3.665.325. O cenário de aprendizagem ocorrido na Atenção Básica (AB) de Pontal do Araguaia – MT. A equipe executora é composta por 30 discentes, 17 preceptores e 11 docentes. Usuários portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Gestantes compõem a população alvo do programa, integralizando 527 cidadãos. No transcorrer das visitas domiciliares (05/2019 a 02/2020) para elaboração de genogramas, ecomapas, nas ações de promoção de saúde; prevenção de agravos; diagnóstico; tratamento; reabilitação; redução de danos e manutenção da saúde, vivenciadas no cotidiano do serviço de AB, os discentes têm destacado como relevante às experiências de escuta qualificada nas quais desenvolvem o acolhimento e fortalecem vínculo com a população assistida. O vínculo, fruto de relações de afetividade e confiança construídas entre os usuários e os discentes, os têm brindado com relatos sobre o estado gestacional, a convivência com as doenças crônicas e suas agudizações. Ansiedade, depressão, crise de pânico, alcoolismo na família, abandonos, solidão e conflitos familiares foram emergindo ao longo das visitas domiciliares, à medida que o vínculo crescia, os genogramas e ecomapas eram realizados conjuntamente. Ao verificar os prontuários, foi possível identificar que muitos faziam uso de ansiolíticos e antidepressivos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A partir da escuta qualificada, empática e respeitosa, os discentes têm: aprendido a olhar os usuários de forma mais humanizada, integral, solidária, comprometida; compreendido a natureza do problema de saúde; obtido maior entendimento dos casos clínicos; qualificado a relação com os usuários e profissionais das equipes; ampliado à percepção das competências específicas, comuns e colaborativas dos profissionais da equipe da AB na construção do Plano Terapêutico Singular. Como fatores limitantes tem-se o tímido compartilhamento de informações e habilidades entre a equipe e a pouca autonomia do usuário. **Considerações Finais:** Na práxis da atenção centrada nas necessidades de saúde do usuário, tanto o acolhimento quanto o vínculo, dispositivos da humanização, têm favorecido o aprendizado colaborativo, a construção da identidade profissional e interprofissional dos participantes do PET.

Palavras-chave: Vínculo; Atenção Primária em Saúde; Assistência Centrada no Paciente; Relações Interprofissionais.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso - Pontal do Araguaia (MT)

E-mail para correspondência: karolinepharma@gmail.com



VÍNCULO FAMILIAR HOMOAFETIVO NA REDE DE SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Jhonatan Saldanha do Vale¹; Silvia Maria Bonassi¹

Introdução: Historicamente a população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti e Transsexual tem enfrentado diversos tipos de violências, configurando uma vulnerabilidade social ao livre acesso dessa população aos seus direitos. Os efeitos dessas violências, marcadas pelos preconceitos e discriminações, são determinantes no processo dinâmico da saúde-doença. Este estudo é resultado de um Projeto de pesquisa de iniciação científica do Estágio Básico em Psicologia e Saúde. **Objetivos:** Caracterizar os vínculos familiares homoafetivos, identificar a percepção desta clientela no atendimento recebido no Sistema Único Saúde - S.U.S. para si e/ou para sua família e explorar a percepção da equipe multiprofissional do SUS na prestação de seus serviços num município do Mato Grosso do Sul. **Metodologia:** Análise qualitativa, na perspectiva psicanalítica. Instrumentos: roteiros de entrevistas semiestruturados, sete participantes, sendo quatro participantes homossexuais e três profissionais. Os dados foram analisados em três categorias: dinâmica familiar, percepção dos pacientes sobre atendimento recebido no SUS e percepção dos profissionais atendentes, sobre a referida clientela. **Resultados:** Os participantes, embora homoafetivos, tiveram experiências familiares com o gênero oposto, visto as expectativas e pressões sociais depositadas aos seus comportamentos durante a adolescência e juventude. Ao assumirem uma relação homoafetiva, todos os participantes sofreram diversos tipos de violências, físicas, psicológicas e institucionais, destacando as punições e limitações de suas vivências. Em relação às suas dinâmicas familiares, está presente a fluidez e flexibilidade no desempenho de papéis. Assim, as configurações familiares se expressavam de diferentes formas, independentemente da realidade biológica dos participantes. Além de relatarem marginalização na própria família, durante o desvelar do direcionamento de sua libido. Quando questionados sobre suas experiências no SUS, os participantes relataram a necessidade de omitir-se por não se sentirem contemplados, tendo que assumir comportamentos aceitos socialmente. Igualmente, nunca vivenciaram uma abordagem profissional que considerasse a sua orientação sexual, para atender suas necessidades específicas; por exemplo, método contraceptivo e planejamento familiar. Os profissionais expressaram despreparo teórico e prático para práticas interprofissionais na assistência à família e no cuidado integral em saúde a esta clientela. **Conclusão:** Diante do exposto, considera-se que este estudo inicial aponta a necessidade de novos estudos sobre a prática das políticas públicas, voltadas para as famílias em diferentes contextos, prevista na legislação e direito brasileiros, assim como, a humanização dos atendimentos. A exclusão social e atitudes segregatórias dificultam o acesso ao direito da saúde para todos.

Palavras-chave: Família; Homossexualidade; Sistema Único de Saúde; Política Pública.

¹Faculdade de Psicologia – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Paranaíba (MS)

E-mail para correspondência: jhon_saldanha@hotmail.com



CAMINHADA TERAPÊUTICA COM CUIDADORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Jean Paulo Bom Ferreira¹; Marcella Nogueira Farias¹; Marina Felicidade Ramos¹; Sirley Souza Alberto Chagas¹; Susan dos Santos Araújo Ribeiro Valadares¹; Taci Ana Cesar Andrade¹; Thaila Beatriz Araujo Souza¹

Introdução: Em uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) de um hospital filantrópico de nível secundário que segue os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde incluídos os da Política Nacional de Humanização e da proposta de Clínica Ampliada, é oferecido tratamento continuado e reabilitação física e cognitiva à pacientes com Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que sofreram traumas, Acidente Vascular Cerebral, entre outros. Além dos pacientes, a UCCI oferece atenção e educação em saúde aos cuidadores que acompanham os pacientes hospitalizados. Pautando-se na premissa de que para cuidar do outro é também necessário receber cuidados, principalmente durante o contexto pandêmico de COVID-19, foi criado o projeto de Caminhada Terapêutica com Cuidadores (CTC) realizado por equipe multiprofissional do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados. **Objetivo:** Oferecer atenção, cuidados e promoção em saúde por meio de atividade física para cuidadores, objetivando amenizar o desgaste e sobrecarga do estresse que a função de cuidador acarreta, fomentar o hábito de práticas saudáveis e ampliar os vínculos e relações sociais durante o contexto de pandemia. **Descrição da Experiência:** Os encontros de CTC são realizados nos plantões, no período vespertino, com duração de 1 hora e conduzidos por equipe multiprofissional, seguindo as recomendações de uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento social, iniciados com uma dinâmica de apresentação dos participantes com perguntas norteadoras (Quem sou eu? De onde venho? Por que estou aqui?) e alongamento físico. Após a caminhada, é realizado outro alongamento físico e uma avaliação coletiva da atividade com perguntas norteadoras (Como foi participar da caminhada? Quais benefícios podemos identificar? Como ampliar as possibilidades de atividades físicas?). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foi observada a adesão pelos cuidadores, tanto na participação das caminhadas propriamente ditas quanto na realização de caminhadas pelos cuidadores, de maneira autônoma, em outros dias e horários que não os oferecidos e acompanhados pela equipe multiprofissional. A autonomia expressada pelos cuidadores demonstra o desenvolvimento de hábitos saudáveis e a criação de vínculos interpessoais entre profissionais de saúde e cuidadores. **Considerações Finais:** Apesar do período de pandemia, tomando as medidas de segurança necessárias e por meio do trabalho em equipe multiprofissional, é possível promover saúde dentro dos princípios e diretrizes da Clínica Ampliada, PNH e do SUS.

Palavras-chave: Cuidadores; Pandemia; Equipe Multiprofissional; Promoção em Saúde; Clínica Ampliada.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: jeanpbferreira@gmail.com



CONSULTA COMPARTILHADA, UMA DINÂMICA REALIZADA PELO PET/SAÚDE-INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathalia Ivulic Pleutim¹; Karen Barcellos Barem Caminha¹; Leticia Rosa de Moraes Borges¹; Larissa dos Santos Costa¹; Larissa Medina Rodrigues¹; Henrique Colnago Bais Roehr Christino¹; Debora Teresinha Tosta Leal¹; Andreliisa Vendrami Parra¹

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo. A probabilidade de desenvolvê-las é denominada risco cardiovascular, o qual é identificado pela presença de fatores de risco. Estes podem ser não modificáveis, onde não há possibilidade de mudança, e modificáveis, aqueles que estão relacionados aos hábitos de vida. O cálculo desse risco viabiliza a elaboração de alternativas eficazes na prevenção e no tratamento dessas doenças, assim, com a utilização do cálculo pelo escore de Framingham é possível estimar o risco do indivíduo em desenvolver um evento cardiovascular grave nos próximos 10 anos. Em virtude disso, durante as atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde Interprofissional (PET-Saúde EIP) na Unidade de Saúde Dr. Milton Kojo Chinen tornou-se necessário identificar os pacientes do grupo de hipertensos e diabéticos (HIPERDIA) com alto risco para doenças cardiovasculares graves, partindo da estratificação de risco utilizando o instrumento Escore de Framingham e utilizou-se como estratégia a consulta compartilhada oportunizando responsabilidades mútuas e intervenções que contemplam diversas variáveis que permeiam o usuário.

Objetivo: Descrever a consulta compartilhada para a estratificação de risco cardiovascular realizada pela equipe do PET-Saúde EIP. **Descrição da Experiência:** Foi realizada busca ativa dos usuários do grupo HIPERDIA e análise dos prontuários em busca de fatores de risco como idade, sexo, pressão arterial, glicemia capilar, colesterol LDL e HDL e tabagismo. Ao final do rastreamento, obteve-se uma planilha com 132 pacientes, dos quais 14,39% tiveram escore para alto risco de um evento cardiovascular grave nos próximos 10 anos, esses foram eleitos para consulta compartilhada e até o momento 26,31% foram atendidos. Essa consulta é caracterizada pela presença de vários profissionais da saúde no mesmo consultório, que juntos conduzem o atendimento ao paciente norteado por anamnese, avaliação das dimensões biopsicossociais, culturais e ambientais, dinâmica saúde-doença, exame físico, avaliação laboratorial e orientações quanto à prática de atividades físicas, alimentação saudável, controle do tabagismo, peso e encaminhamento a profissionais especializados. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A vivência interprofissional foi benéfica para o usuário, pois este se sentiu acolhido e protagonista do seu cuidado, entretanto observaram-se resistências às intervenções propostas. E para os acadêmicos, estes puderam aprender, ensinar e efetivar a humanização, proporcionando uma relação afetiva e igualitária entre os usuários. **Considerações Finais:** Conclui-se que a estratégia viabilizou a troca de saberes entre os profissionais, proporcionando assistência integral e a qualidade da atenção à saúde singular do usuário, permitindo o protagonismo do autocuidado e uma visão da saúde ampliada.

Palavras-chave: Fatores de Risco; Educação Interprofissional; Pesquisa Interdisciplinar; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: lia54682@gmail.com



DE QUE FORMA A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA CONTRIBUI PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE JUNTO A UMA EQUIPE DO NASF EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Geovanna Pereira Alves¹; Mônica Caixeta dos Santos¹; Josenaide Engracia dos Santos¹

Introdução: Historicamente o início da atuação fonoaudiológica se concentrava nos níveis de alta e média complexidade e a partir de 1970 com os primeiros concursos públicos há a inserção da fonoaudiologia nos centros de saúde. Desde então, essa área de atuação vem ampliando o seu olhar na atenção primária. Estudos apontam que a oferta de fonoaudiólogos no Sistema Único de Saúde (SUS) tem aumentado, porém ainda com cobertura insuficiente em muitas regiões do país perpetuando a escassez da oferta desse serviço, pois a fonoaudiologia tem como proposta, promoção e prevenção à saúde, e atualmente está inserida no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Objetivo:** Compartilhar experiência referente à atuação fonoaudiológica junto a uma equipe do NASF. **Descrição da Experiência:** As vivências foram desenvolvidas de novembro 2019 a agosto de 2020 de acordo com a agenda da equipe do NASF, com duração de 12 horas semanais em pelo menos duas vezes por semana, elas ocorriam junto à preceptora que é fisioterapeuta e a residente fonoaudióloga do programa de residência multiprofissional de saúde da família acompanhada pelo NASF. Os atendimentos selecionados foram direcionados a usuários nas áreas de perda auditiva, dificuldades de amamentação e alterações de linguagem, junto a isso desenvolvemos ações informativas, preventivas e os encaminhamentos necessários. O nosso foco principal se concentrou em promover uma melhor qualidade de vida para a comunidade com intervenções precoces nos transtornos referentes aos campos de estudo na fonoaudiologia. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A escassez de fonoaudiólogos na atenção básica é evidente, estudos apontam que em 2015 se tinha a estimativa de 2,1 fonoaudiólogos a cada 100.000 habitantes em todo o país, porém outras Regiões como Norte e Nordeste apontam estimativas de 0,2 fonoaudiólogos por 100.000 habitantes. **Considerações Finais:** As atividades realizadas em um contexto multiprofissional demonstraram a importância do contato interprofissional na promoção de um cuidado mais integral às necessidades dos indivíduos que recorrem ao Sistema Único de Saúde e o quanto a fonoaudiologia precisa se desenvolver e pode contribuir no contexto de atenção primária.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Saúde da Família; Atenção Primária; Serviço de Saúde; Atenção Básica.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Brasília - Brasília (DF)

E-mail para correspondência: geo.fonounb@gmail.com



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO INTEGRAL E HUMANIZADO

Leticia Szulczewski Antunes da Silva¹; Carolina de Sousa Rotta¹; Izabela Rodrigues de Menezes¹; Juliana Galeté¹; Natali Camposano Calças¹

Introdução: A Educação em Saúde consiste em uma estratégia de diálogo e promoção de saúde, com a finalidade de contribuir para o empoderamento dos sujeitos participantes a respeito de seus direitos, fomentando a participação ativa dos mesmos no processo de saúde e doença. A educação realizada em roda de conversa é uma ferramenta útil na promoção de saúde para os cuidadores, sujeitos compreendidos como essenciais para o processo de reabilitação do paciente. **Objetivo:** Descrever a atuação da equipe multidisciplinar na educação em saúde realizada em um hospital de retaguarda. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência voltada às ações de educação em saúde, com cuidadores de pacientes internados em um hospital de retaguarda no município de Campo Grande, MS. As ações foram desenvolvidas por uma equipe de residentes multidisciplinares, nas áreas de nutrição, fisioterapia, serviço social, psicologia, farmácia e enfermagem. Os encontros, intitulado “Reunião com Cuidadores”, aconteciam semanalmente às segundas-feiras, onde os cuidadores sugeriam temas que porventura, tivessem dificuldade ou curiosidade. Os profissionais residentes abordavam os temas propostos de modo multi ou interdisciplinar, onde todos tinham o direito da fala/ensino, de acordo com a profissão. A partir da apresentação dos profissionais residentes e dos cuidadores, iniciava-se o encontro e os exercícios de alongamento, guiado pelas fisioterapeutas, a fim de promover um ambiente acolhedor e descontraído e estabelecer vínculo entre os cuidadores. Os temas abordados então eram expostos por meio de apresentações digitais e/ou apostilas, intercalado com momentos de atividades e dinâmicas para fixação do conteúdo. Visto que os cuidadores possuíam papel central na ação, ao final de todos os encontros, ocorriam momentos para retirada de dúvidas e discussão de vivências, tanto dos profissionais residentes, quanto dos cuidadores, tornando um ambiente de grande aprendizado e troca de saberes. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As potencialidades da educação em saúde é a facilidade de aprendizagem e troca de saberes, além de ser um espaço sem fronteiras ou barreiras, o que possibilita a interação entre interprofissional e entre usuário e profissional, formando assim, um aprendizado único. Porém, nem todos os hospitais ou leitos de internação oferecem esse tipo de reunião, sendo acessível a uma parcela pequena da população. **Considerações Finais:** A educação em saúde é uma estratégia fundamental nas instituições de saúde, a fim de promover saúde e atendimento integral ao paciente, visto que os cuidadores poderiam aprender mais sobre o estado de saúde do paciente, e desta forma, tornar o atendimento prestado, mais humanizado e acolhedor.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente; Assistência Integral à Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: leticiaszulczewski@gmail.com



OFICINA DE SABERES COMO INSTRUMENTO DE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS

Carla Beatriz F. de Oliveira¹; Andressa C. Contò¹; Antonio P. da Cruz Jr¹; Camila de C. Krugel¹; Daniela Bruno dos Santos¹; Lucas G. Cordeiro¹; Maria Eduarda G. Zulin¹; Mariani M. A. Pegoraro¹; Rhandra G. G. Maciel¹; Thaylla Mwryha M. Bueno¹; Fernando P. Ferrari¹; Rodrigo G. dos Santos Almeida¹

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) é uma aprendizagem mútua e interativa entre duas ou mais profissões, que potencializa o desenvolvimento de competências colaborativas para o trabalho em equipe. A EIP estimula valores éticos para o cuidado humanizado, favorece a comunicação entre os membros da equipe e promove o respeito entre as categorias profissionais. **Objetivo:** Compartilhar saberes específicos que possam ser aplicados de forma colaborativa entre os diferentes núcleos de conhecimento que compõem o grupo de estudantes do Projeto de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que sejam aplicáveis no conceito de campo da saúde e cuidado integral. **Descrição da experiência:** A oficina aconteceu em dezembro de 2019. Participaram oito estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia. A atividade se baseou em uma variação da metodologia ativa “*case based learning*”, em que um caso clínico/tema foi escolhido por cada aluno a partir do seu núcleo específico de conhecimento, compartilhado com os colegas devido sua relevância para o desenvolvimento de competências comuns e colaborativas para o trabalho interprofissional. De modo dinâmico os conteúdos foram apresentados promovendo interação, troca de saberes e experiências. Os materiais utilizados variaram de acordo com o tema escolhido de cada acadêmico, como: simulador anatômico, oxímetro, termômetro, esfigmomanômetro, estetoscópio, *datashow*, papel e caneta. Ao final do dia, realizou-se uma avaliação referente à percepção de cada participante sobre a oficina em uma palavra. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A realização desta oficina permitiu reforçar a cultura organizacional e de identidade do grupo, principalmente quanto a autonomia na escolha dos temas, métodos didáticos e condução da oficina. Os seguintes temas foram desenvolvidos: aplicação de questionário alimentar 24h; uso popular de plantas medicinais aprovadas pela ANVISA; identificação de cáries dentais, técnica de escovação e uso de fio dental; alongamentos para o dia a dia e aferição dos sinais vitais. Na avaliação, as palavras: aprendido; conhecimento; enriquecedor; importante; informacional; inovador; necessário e prazeroso foram listadas, superando as expectativas dos estudantes e professores, sendo uma experiência nova, positiva e construtiva, permitindo o aprender com o outro, sobre o outro para melhorar à prática profissional. **Considerações Finais:** Esse momento possibilitou maior compreensão sobre processo de trabalho entre as profissões, vivenciar a importância do trabalho em equipe e as possibilidades de realização do cuidado integral em saúde de forma mais resolutiva.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Metodologia Ativa; Fortalecimento Institucional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: carla.bf.oliveira@gmail.com



PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA AÇÃO SOBRE O OUTUBRO ROSA

Aryanne Almeida da Costa¹; Gabriella Figueiredo Marti¹; Karolina Braga Costa¹; Ludmily Diaz Soares da Cruz¹; Romário da Silva Portilho¹; Ana Paula Antunes Nogueira¹; Silvia Paulino Pinto¹; Patricia Moita Garcia Kawakame¹

Introdução: Visando os objetivos base, o grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade, dispôs-se a ampliar seus conhecimentos por meio da educação em saúde e promoção da saúde, que se direcionam para melhorar a qualidade de vida dos usuários. As aprendizagens colaborativas e práticas interdisciplinares foram enfatizadas atualmente pela Organização Pan-americana da Saúde como ações imprescindíveis para a resolução das questões de saúde e promoção da saúde. Diante desse panorama, busca-se ampliar a promoção da saúde, realizando ações de educação em saúde por meio de aprendizagens colaborativas, sobre doenças, exames, diagnósticos e tratamentos necessários. Ressalta-se que uma das ações de promoção da saúde realizadas no Brasil é o “outubro rosa”, que conta com atividades direcionadas a mulheres, visto que no país, o câncer de mama é a doença mais comum entre as mulheres, representando cerca de 25% dos casos novos a cada ano. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma equipe interprofissional que, norteadas pela aprendizagem colaborativa, desenvolveu atividades educativas e agendamento de exames para as mulheres presentes em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Descrição da Experiência:** Houve um planejamento prévio com a equipe, com divisão de responsabilidades. O próximo passo foi à produção de recursos materiais, como placas de verdadeiro/falso, pipoca doce na cor rosa e elaboração de questões referentes ao tema. Foi escolhido um lugar mais reservado na USF, sendo disponibilizadas cadeiras e enfeites para indicação do local com bexigas e papéis rosa. Posteriormente a isso, os alunos convidaram mulheres que estavam na sala de espera para participar da dinâmica e indagando se gostariam de saber mais sobre o câncer de mama e suas possíveis causas e sobre a última vez que fizeram seus exames de rotina. A dinâmica utilizada foi a do Verdadeiro e Falso com perguntas pertinentes ao tema de câncer de mama, atividade física e alimentação, logo após as respostas das participantes os alunos explanaram sobre a temática abordada e conferiam se as mulheres estavam com seus exames em dia e caso não estivessem essas recebiam um encaminhamento para marcar os exames, bem como orientações da equipe interprofissional. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Percebeu-se a importância da ação, visto que promoveu a educação em saúde, visando também à prevenção e diagnóstico precoce da doença, por meio da aprendizagem colaborativa. Entretanto, a maior dificuldade observada é a falta de apoio institucional. **Considerações Finais:** A ação permitiu vivenciar experiências acadêmicas interprofissionais, envolvendo educação em saúde e promoção da saúde, bem como proporcionou uma maior proximidade da equipe interprofissional com a população adscrita, contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento das competências colaborativas, da integração ensino-serviço-comunidade e produção de cuidado.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Educação Interprofissional; Saúde da Mulher.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)
E-mail para correspondência: aryannealme1@gmail.com



PROCESSO FORMATIVO DO GRUPO PET INTERPROFISSIONALIDADE FCE/UNB-ESCS/SES-DF: CONSTRUÇÃO DA MANDALA

Janaína Lopes¹; Andreia Nascimento¹; Beatriz Gonçalves¹; Bruna Vasconcelos¹; Gabriel Valle, Ketully Tayanne¹; Larissa Martins¹; Lorraine Vasconcelos¹; Luana Matias¹; Natália Yumi¹; Patrícia Escalda¹

Introdução: A Educação Interprofissional tem desafiado as equipes do PET para a estruturação de práticas pedagógicas que respondam favoravelmente ao aprendizado. **Objetivo:** Elaborar o percurso formativo em EIP e práticas colaborativas com base nas compreensões que orientam as práticas pedagógicas no PET Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** A atividade foi realizada pelo Pet interprofissionalidade com as preceptoras, que são profissionais de saúde da rede de atenção básica. A proposta era construir o percurso do processo formativo em EIP e práticas colaborativas, levando em conta as práticas pedagógicas adotadas, na modalidade de uma atividade plástica expressiva na forma de uma mandala. A expressão mandala significa círculo, usada em rituais religiosos ou como forma de concentração durante a meditação, assim simbolicamente, representa a concentração do grupo PET para construir o seu percurso formativo. A construção da mandala requereu identificar as diversas práticas pedagógicas adotadas no processo formativo, considerando a linha do tempo. Os momentos foram: IV Colóquio Internacional de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde, em 2018, com palestras, apresentações de trabalho, fóruns de discussão, com troca de experiências entre pesquisadores, representando o primeiro contato com a temática. O AVASUS, que foi a aproximação teórica com o tema. Participação em evento internacional, com um professor do King's College London-Reino Unido, com abordagem da EIP. As observações nas Unidades Básicas de Saúde, identificado como um momento muito importante, com a possibilidade de ter contato com a realidade do trabalho em saúde, permitindo relacionar os conteúdos teóricos com os aspectos práticos da Interprofissionalidade. As discussões nos grupos com articulação entre os conceitos teóricos e prática, a partir das observações nas UBS e experiências profissionais das preceptoras. Seminários para discussão dos conteúdos teóricos, com apresentação pelos estudantes e discussão de outras possibilidades metodológicas de ensino, como a simulação. Reuniões de balizamento conceitual e compreensão da proposta de trabalho dos diversos grupos PET. Participação em eventos científicos, com apresentação de trabalhos realizados pelo grupo. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As diversas práticas pedagógicas, desenvolvidas em relações mais horizontais, favorecem a socialização das diferentes percepções e a compreensão dos momentos da formação em EIP e das competências colaborativas. Como limites a necessidade de reestruturação do processo de trabalho na modalidade remota. **Considerações Finais:** A diversidade das práticas pedagógicas contribuiu para o aumento do repertório do grupo em relação ao processo formativo.

Palavras chave: Educação Interprofissional; Competências Colaborativas; Práticas Pedagógicas.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Brasília - Ceilândia (DF)

E-mail para correspondência: ketullynascimento@live.com



PROMOVENDO EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO TRABALHO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE /CER NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DA EQUIPE DE SAÚDE LOCAL EM SBV

Angelo Assunção Tostes¹; José Augusto Furtado¹; Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha¹; Tatiane Amorim de Matos¹

Introdução: O Suporte Básico de Vida - SBV é considerado como uma forma de resguardar a vida sem manobras invasivas em etapas que podem ser exercidas em meio pré-hospitalar. Podendo ser realizado por profissionais da saúde ou leigos devidamente capacitados. Desse modo, a formação em saúde e Educação Interprofissional - EIP tem como um de seus pilares a construção de formas de conhecimento e integração de pessoas no trabalho em equipe visando à qualidade e difusão de conhecimentos que podem ser acessíveis. **Objetivo:** Descrever a experiência de Curso de SBV por integrantes do Pet-Saúde/Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** Trata-se da descrição do Curso de SBV ministrado pelos integrantes do Pet-Saúde/Interprofissionalidade com a participação de todos os funcionários do Centro Especializado em Reabilitação-CER a pedido dos mesmos, diante da possibilidade de acontecer Parada Cardiorrespiratória – PCR, planejado em formato de curso interativo. O curso foi ministrado por profissional capacitado que integra a equipe PET, que possui certificação pela Educative Ciências da Saúde e Educação. O Curso foi teórico-prático, sendo a teoria trabalhada de forma expositiva-dialogada utilizando recursos audiovisuais que abordaram desde o atendimento infantil até ao idoso. Na prática, pequenos grupos foram divididos e oportunizados a realizar os procedimentos de SBV com a utilização de manequins. Ao final do curso realizou-se avaliação contendo 15 questões que abordavam toda temática. A participação da equipe PET ocorreu por meio de monitoria, uma vez que, todos receberam as mesmas capacitações de SBV para poder contribuir nas dúvidas que surgissem. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A premissa do SBV é convocar a emergência no momento em que acontecer alguma intercorrência. No entanto, algumas ações possíveis que podem ser tomadas até que o resgate chegue devem ser preconizadas para qualquer indivíduo, sendo ou não, um profissional da saúde. Logo, uma das críticas para essa ação do PET é conseguir transmitir a importância de fazer tudo àquilo que é possível para manter a vida em relação a situações emergenciais. Além disso, trabalhar a educação permanente contribui para a atenção integral ao usuário e permite desenvolver competências colaborativas que estimulam a aprendizagem dos envolvidos de maneira recíproca. Desse modo, o fator principal desse curso, demonstra a integração de conhecimentos de diferentes áreas, proporcionando a qualidade da atenção à saúde. **Considerações Finais:** A experiência na participação do curso SBV contribuiu para equipe PET reconhecer a importância da educação interprofissional no contexto do trabalho em saúde baseado na atividade colaborativa que permitiu que todos os envolvidos pudessem permutar conhecimentos. Nesse sentido, favoreceu a aproximação da equipe PET e CER, e da comunidade ali inserida.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Práticas Interdisciplinares, Suporte Básico de Vida.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: aline.cristina@unemat.br



VIVÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS COM ADOLESCENTES: UMA JORNADA PARA O AUTOCONHECIMENTO

Andressa Fernandes Santos¹; Thamara Rúbia Camargo Jesus¹; Hallysson Ribeiro Silva¹; Juliana Martins Souza¹

Introdução: A adolescência é uma fase na qual se acometem e transparecem diversas questões psicoafetivas. No âmbito psicossocial nota-se a formação de identidade, onde o adolescente passa pelo enfrentamento de diversos conflitos internos e externos. Práticas interprofissionais são intervenções importantes neste momento. **Objetivo:** Descrever a experiência de vivências interprofissionais com o objetivo de promover o desenvolvimento interpessoal e fortalecimento de relações em adolescentes que frequentam o Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz (CCPA) de um município do sudeste goiano. **Descrição da Experiência:** Foram realizadas três oficinas por acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade, Regional Catalão. Foram selecionados adolescentes que apresentavam algum sintoma de sofrimento psíquico. As oficinas ocorreram uma vez por semana e com a participação de 10 a 15 adolescentes. Na 1ª oficina foi realizada uma dinâmica de apresentação e integração dos participantes. A 2ª oficina teve o objetivo de trabalhar a valorização e conhecimento interpessoal e na última oficina buscou-se através dos jogos olímpicos trabalhar a interação e despertar o interesse por práticas esportivas e hábitos saudáveis. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O planejamento realizado utilizou como premissa o desenvolvimento do autoconhecimento, fortalecimento de relações interpessoais e expressão de emoções e sentimentos. Durante as vivências, observou-se o comportamento tímido, introvertido e de esquiva dos alunos frente a novas situações e colegas distintos dos que costumavam conviver, sendo possível fazer a mediação das atividades para que ao final de cada uma delas, os alunos conseguissem interagir mais entre si. Ademais, foi possível notar a importância do trabalho interprofissional vivenciado na prática, com abordagens diferentes, porém seguindo a mesma linha de raciocínio, tendo como pilar central os mesmos temas e colaboração para a execução das atividades. **Considerações Finais:** O pertencimento com grupos é fundamental para o adolescente, fato que influencia em diversos outros aspectos como a consolidação da autoimagem, estabelecimento de uma identidade pessoal, sentir-se aceito pela sociedade. A abordagem interprofissional ao adolescente contribui, deixando de lado o cuidado unilateral e trabalhando com o ser biopsicossocial e quando acompanhado por profissionais de áreas diferentes, há um ambiente colaborativo em que as práticas abarcam o sujeito promovendo uma maior assertividade no acompanhamento, na prevenção e promoção da saúde como também nos prognósticos.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Fortalecimento de Relações; Atividade Prática.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Catalão – Goiânia (GO)

E-mail para correspondência: jmartins@gmail.com



USO DA METODOLOGIA DA ROTA DO SOL COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DE EQUIPE

Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha¹; Fernanda Heloisa de Mello¹; Rosane Maria Andrade Vasconcelos¹; Alcione Lescano de Souza¹; Vivian Cristiane Hartmann Porto¹; Renata Gomes de Oliveira Lima Moran¹; Tatiane Amorim de Matos¹; Fabiana Aparecida da Silva¹; Rosana dos Santos Pereira¹

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP), nos últimos anos, vem ganhando visibilidade mundialmente, por evidenciar sua relevância no desenvolvimento de competências colaborativas como pilares para o efetivo trabalho em equipe na produção dos serviços de saúde para qualidade da atenção à pessoa/família. Apresenta como horizonte, o fortalecimento do trabalho interprofissional sustentado pela colaboração, efetivo trabalho em equipe e centralidade no indivíduo. No Brasil, a discussão sobre educação e o trabalho na saúde no contexto da interprofissionalidade, sob suas bases teórico-conceituais e metodológicas são recentes e algumas propostas governamentais, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foram propostas para robustecer, o diálogo necessário que visa fortalecer as políticas existentes, incorporando esse debate, ainda incipiente, como forma de ampliar ações estratégicas. **Objetivo:** Descrever a experiência na utilização da metodologia da Rota do Sol para planejamento das atividades do Pet-Saúde-Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** O Pet Saúde-Interprofissionalidade da UNEMAT em Cáceres-MT utilizou-se da Rota do Sol para planejamento das atividades para o biênio 2019-2020. Como primeira atividade do projeto realizou-se atividade para apresentação da proposta do projeto, bem como, a utilização da metodologia. A Rota do Sol consta dos seguintes elementos: equipe; recursos, fases, fatores de sucesso, obstáculos, metas, objetivos primários e secundários. Para a aplicação da metodologia, os participantes do projeto: coordenador geral, coordenador de grupo, preceptores, tutores e estudantes, foram organizados em grupos de acordo com as unidades de atuação. Os encontros aconteceram em momentos distintos que promoveu interação entre os membros com o preceptor da unidade, identificação das necessidades da unidade e apresentação da Rota do Sol pelos grupos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A elaboração da Rota de Sol, embora seja uma metodologia nova e experimental para o planejamento das atividades, favoreceu maior interação e aproximação entre os membros das equipes, realizar o diagnóstico situacional das unidades de saúde, reconhecimento do papel de cada integrante no alcance dos objetivos do projeto. **Considerações Finais:** Percebeu-se com a metodologia maior compreensão de funções e responsabilidades de cada membro da equipe do projeto, etapas a serem seguidas, identificação das potencialidades e obstáculos que poderíamos encontrar ao longo da trajetória. Além de reconhecer a importância de saber ouvir os membros da equipe e se expressar apropriadamente frente a opiniões divergentes dos colegas, corroborando para o desenvolvimento de competências para educação interprofissional.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Aprendizagem Baseada em Problemas.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: aline.cristina@unemat.br